

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM

SUZANA APARECIDA PORTES

BAURU-SP  
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA

SUZANA APARECIDA PORTES

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista - “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru-SP - Programa de Pós-Graduação em Docência Para a Educação Básica, sob orientação da Profa . Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani.

BAURU-SP  
2016

Portes, Suzana Aparecida.

As tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem/ Suzana Aparecida Portes, 2017

137 f.

Orientador: Thaís Cristina Rodrigues Tezani

Dissertação (Mestrado) -Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017

1. Nativos digitais. 2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. 3. Sequência didática. 4. Processos de Ensino e Aprendizagem. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE SUZANA APARECIDA PORTES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS.**

Aos 19 dias do mês de dezembro do ano de 2016, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro do Prédio da Pós Graduação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Dra. THAIS CRISTINA RODRIGUES TEZANI - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação e Programa de Pós-graduação Docência para Educação Básica / Faculdade de Ciências, Campus de Bauru - UNESP, Profa. Dra. LORIZA LACERDA DE ALMEIDA do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Professora Doutora MARIANA VAITIEKUNAS PIZARRO do(a) Campus de Londrina / INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de SUZANA APARECIDA PORTES, intitulada **As tecnologias digitais da informação e comunicação na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dra. THAIS CRISTINA RODRIGUES TEZANI



Profa. Dra. LORIZA LACERDA DE ALMEIDA



Professora Doutora MARIANA VAITIEKUNAS PIZARRO



*Dedico esse trabalho de pesquisa aos meus colegas de profissão, professores que dentro de todo o cenário inovador ora existente, se esforçam para atingir excelência em suas práticas pedagógicas. Dedico aos meus alunos e alunas, participantes fundamentais dessa pesquisa. E por fim essa dedicatória faço também, tendo em mente as crianças Eduardo, Gabriela e João Pedro com as quais convivo e tenho o prazer de ver de perto seus progressos e desenvoltura diante das TDIC.*

*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.*

*Fernando Teixeira de Andrade*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por se fazer presente em minha vida na figura de todas essas pessoas que irei citar e muitas outras não citadas, mas igualmente importantes com suas contribuições em minha vida.

À minha querida mãe Marisa por cada exemplo dado, cada gesto que grafaram em mim valores que me fazem ser quem sou hoje e atingir mais esse objetivo profissionalmente.

À minha amiga e esposa Lilian por compartilhar comigo meus sonhos e minha realidade. Pelas contribuições por meio de suas opiniões e comentários, a oportunidade de me enxergar melhor no mundo, em diferentes perspectivas.

À querida Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Thaís, que como orientadora da pesquisa, atuou de modo brilhante me orientando com competência sem nunca tirar de mim a liberdade das minhas escolhas.

Amigos que reconhecem potenciais em nós antes mesmo de nós tê-los tornados manifestos, são raros e devem ser guardados no coração e nesse pensamento que agradeço à minha antes colega de trabalho e, hoje querida amiga Sandra Peres.

Às professoras da Banca examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Loriza Lacerda de Almeida e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariana Vaitiekunas Pizarro Iachel pelo aceite do nosso convite e pelas contribuições e considerações que fizeram.

À todas as professoras e professores do curso de Mestrado Profissional da Unesp/Bauru que com excelência compartilharam seus conhecimentos e ensinamentos, em especial os que tive a oportunidade de conviver durante as disciplinas: Prof. Dr. Nelson Pirola, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliana Marques Zanata, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, Prof. Dr. Antonio Francisco Marques, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Prof. Dr. João José Caluzi.

À Rosenice Rodrigues, minha amiga, agradeço pelas dicas, sugestões, pelas leituras do meu trabalho e pela confiança.

A todos os funcionários da secretaria da Pós Graduação que sempre nos atenderam com prontidão.

À equipe gestora, professores e demais funcionários da escola na qual realizei minha pesquisa. A todos os membros do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias, Educação e Currículo (GEPTEC) pelas riquíssimas discussões, em especial a Milena que sempre me ajudou no decorrer desse trabalho.

Enfim, não menos importante os meus queridos alunos, participantes indispensáveis dessa pesquisa, que tornaram esse trabalho realizável e aos seus familiares que compreenderam a minha ausência para cursar o mestrado.



## RESUMO

Esta pesquisa surgiu diante do reconhecimento de que, vivemos em uma era tecnológica e crianças que chegam à escola, os denominados nativos digitais, apresentam grande familiaridade com as tecnologias que se traduz na facilidade no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). De acordo com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) em considerável número de escolas públicas há a presença de laboratórios de informática equipados por computadores ou notebook, sem, entretanto, a garantia de uso eficaz atrelado ao currículo. Pretendemos, com o presente trabalho, auxiliar professores por meio do desenvolvimento de uma sequência didática apoiada no uso das TDIC disponíveis nas escolas como: o computador, tablets, netbooks, câmera digital, internet banda larga. Nossa pesquisa, portanto, é uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo participante e experimental, realizada com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I. Efetuamos, portanto, o seguinte percurso metodológico: 1) revisão bibliográfica; 2) questionário inicial com alunos envolvidos; 3) construção da sequência didática que utilize as TDIC como ferramenta pedagógica; 4) aplicação da sequência com os alunos; 5) considerações e avaliação sobre a sequência didática; 6) questionário final com alunos envolvidos; 7) análise dos dados e possíveis cruzamentos. Verificamos com esses passos que os estudantes puderam superar o uso ingênuo e sem preparo das TDIC, demonstrando-se ativos nos procedimentos adotados e com a possibilidade de serem autores de seus próprios conhecimentos, favorecendo assim a articulação das TDIC ao currículo e ao processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Nativos digitais. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Sequência didática. Processos de ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

This research has emerged on the recognition that we live in a technological age and children who come to school, the so-called digital natives, have great familiarity with the technologies that translates into ease-of-use of Digital information and Communication Technologies (TDIC). According to the National Program technology education (ProInfo) in considerable number of public schools for the presence of computer labs equipped for computers or notebook, without, however, guaranteeing effective use tied to curriculum. We want, with this work, help teachers through the development of a didactic sequence supported the use of TDIC available in schools such as: computer, tablets, netbooks, digital cameras, broadband internet. Our research, therefore, is a qualitative research of type end and experimental, performed with 4th grade students of the elementary school (I). we have carried out, therefore, the following methodological path: 1) literature review; 2) initial questionnaire with students involved; 3) construction of didactic sequence using the TDIC as pedagogical tool; 4) application of the sequence with the students; 5) considerations and evaluation on the teaching sequence; 6) final questionnaire with students involved; 7) data analysis and possible crossings. We check with these steps that students have been able to overcome the use naive and unprepared of TDIC, demonstrating active in procedures adopted and with the possibility to be authors of their own knowledge, favoring thus the articulation of the TDIC to curriculum and the teaching and learning process.

**Keywords:** digital natives. Digital information and communication technologies. Didactic sequence. Teaching and learning processes.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da sequência didática .....	53
Figura 2 - Momento da Apresentação da situação .....	85
Figura 3 - Momento de exploração do jornal impresso .....	86
Figura 4 - Reescrita nº 1 .....	86
Figura 5 - Reescrita nº 2 .....	87
Figura 6 - Momento de pesquisa dos sites .....	88
Figura 7 - Momento da pesquisa .....	89
Figura 8 - Momento de digitação das notícias .....	89
Figura 9 - Digitação/salvar notícias .....	90
Figura 10 - Nome do jornal digital .....	91
Figura 11 - Momento de criação do site .....	92
Figura 12 - Alunos pesquisando .....	92
Figura 13 - Notícia sobre prefeito eleito .....	93
Figura 14 - Notícia sobre brinquedos recicláveis .....	93
Figura 15 - Notícia das vereadoras eleitas I .....	94
Figura 16 - Notícia das vereadoras eleitas II .....	95
Figura 17 - Momento da entrevista com professor de dança .....	95

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Palavras-chaves e bases selecionadas .....	23
Quadro 2 - Categorias temáticas .....	23
Quadro 3 - Trabalhos selecionados .....	24
Quadro 4 - Característica das culturas .....	37
Quadro 5 - Organização funcional da escola .....	59
Quadro 6 - Infraestrutura da instituição escolar em 2016 .....	61
Quadro 7 - Equipamentos eletrônicos e quantidades .....	62
Quadro 8 - Você sabe o que é jornal? .....	68
Quadro 9 - Você já leu um jornal? .....	69
Quadro 10 - Para que serve o jornal? .....	70
Quadro 11 - Na sua casa tem jornal? .....	71
Quadro 12 - Que tipo de informação traz o jornal .....	72
Quadro 13 - Conhecendo o jornal, qual parte você mais gosta ou mais lhe chamou atenção. 73	
Quadro 14 - Você acha o jornal importante? Por quê? .....	75
Quadro 15 - Você já viu os jornais da cidade? Sabe o nome deles? .....	76
Quadro 16 - Você conhece o jornal digital? .....	77
Quadro 17 - Você já leu uma notícia na internet .....	79
Quadro 18 - Etapas da sequência .....	82
Quadro 19 - O que você aprendeu sobre o trabalho com jornal digital .....	96
Quadro 20 – O que você achou do trabalho com tecnologias na sala de aula? .....	97

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Salas referentes ao ano de 2016 .....	60
--	----

## LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ARPA	Agência de Projetos Avançados de Pesquisa
DME	Diretoria Municipal de Educação
GEPTEC	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias, Educação e Currículo
HTP	Hora de Trabalho Pedagógico
HTPC	Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo
NASA	Agência Espacial Norte Americana
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
POIE	Professores Orientadores de Informática Educativa
PPP	Projeto Político Pedagógico
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	15
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>2 A SOCIEDADE E A TECNOLOGIA</b> .....	29
2.1 Uma breve trajetória das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.....	33
<b>3 AS TDIC NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	39
3.1 A escola, os nativos digitais e a prática docente.....	45
<b>4 O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA</b> .....	50
4.1 Sequência didática .....	52
<b>5 CONSTRUÇÃO DA CAMINHADA</b> .....	56
5.1 Escolha e descrição do tipo de pesquisa.....	56
5.2 Lócus da pesquisa: o ambiente escolar.....	57
5.3 Os participantes .....	63
5.4 O percurso metodológico.....	64
5.4.1 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados.....	65
<b>6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	67
6.1 Entrevista inicial.....	67
6.2 Produto Educacional: Sequência didática.....	80
6.3 Entrevista final.....	96
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	101
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	103

<b>APÊNDICE A</b> .....	107
<b>APÊNDICE B</b> .....	108
<b>APÊNDICE C</b> .....	110
<b>APÊNDICE D</b> .....	112
<b>APÊNDICE E</b> .....	113



## APRESENTAÇÃO

Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha vida e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou. Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior. Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade. Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa (CORA CORALINA).

Hoje quando sentei-me para escrever a apresentação desse trabalho, não pude deixar de sorrir ao lembrar-me da garotinha que eu era, toda empolgada e que via no carvão do fogão a lenha o material básico dos professores até pouco tempo atrás, ou seja, o giz. De quadro negro usava a parede caiada de contraste branco e assim nas páginas ainda em branco daquela garotinha passei a escrever minha história como professora, das brincadeiras passei a encarar desde sempre minha carreira como docente de modo ludicamente sério.

Ao terminar o então chamado, ensino de primeiro grau, fui ao encontro dos meus objetivos ingressando aos quinze anos no curso para professores primários, o antigo Magistério, foram quatro anos de deslumbramento com tantas coisas a aprender, desafios que com muita dedicação pude vencer e tornar-me apta a entrar em sala de aula investida do poder que os professores têm para lecionar minhas primeiras lições aos meus primeiros alunos.

Ainda em tempo de curso do Magistério, estagiei no Centro Educativo Dona Izabel Zillo, em Alfredo Guedes, um distrito da cidade de Lençóis Paulista, interior de São Paulo. Lá trabalhei como auxiliar nas tarefas cotidianas pertinentes ao ambiente da escola que abrigava crianças de faixa etária entre 7 a 14 anos.

Confesso que algum tempo depois de ter concluído os estudos de Magistério, fui surpreendida por um sentimento de desesperança, pois, ainda que ansiosa em prosseguir com meus estudos, já pensando na licenciatura em Pedagogia, me vi diante da realidade familiar a qual não havia no momento condições para a continuação imediata do curso.

Faculdade pública mais próxima de casa ficava a 130 quilômetros, filha de pais separados, e com renda familiar que possibilitava apenas de maneira digna a nossa alimentação, vi meu sonho ser adiado quando não encontrei emprego em nenhuma escola particular ou pública próxima de casa.

Trabalhei desde caixa de supermercado a auxiliar em loja de pet shop, mas meu sonho e objetivo sempre inabaláveis norteavam todas minhas ações, então com esforço redobrado

ingressei numa faculdade particular na cidade vizinha de São Manuel SP, minha graduação em Pedagogia custeada por mim e com o apoio da minha querida e incansável mãe, dona Marisa a quem não posso deixar de citar e agradecer.

Ao cursar o terceiro ano de Pedagogia no Instituto Municipal de Ensino Superior "Prof. Dr. Aldo Castaldi" em São Manuel, já pude voltar a fazer estágio no mesmo Centro Educativo o qual tinha feito meu estágio quando no curso de magistério, o que me trazia ainda mais a certeza de que eu estava no caminho certo de minha profissão e alma.

Com o progresso do curso e da minha vida aprendi que a flexibilidade é uma das virtudes mais importantes do ser humano e também como professora, o que tinha imaginado que ocorreria que era o estar anos a fio dentro da sala de aula, logo foi substituído por novos rumos quando em 2005, fui aprovada em um processo seletivo para trabalhar como Professora Orientadora de Informática Educacional, ainda no município de Lençóis Paulista SP. Designada para trabalhar em uma escola que atendia alunos do 1º ao 9º ano, auxiliando e orientando professores nos projetos que eram desenvolvidos no laboratório de informática.

A proposta era que os professores utilizassem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta pedagógica em suas aulas, mas a maioria, em virtude da resistência e falta de formação, acabava por desenvolver tal prática cansativa e difícil.

Em contrapartida a essa maioria, estavam aqueles poucos professores entusiastas do uso das TDIC, que até faziam o uso das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, mas que encontravam dificuldades extras, quando até mesmo a equipe gestora apresentava resistências.

Em consequência dessas minhas experiências, já em 2006, iniciei minha primeira Especialização em Educação Especial, pois mesmo exercendo a função de professora de informática, percebia entre outros pontos: um que me chamava bastante a atenção que era o de alguns alunos com necessidades educacionais especiais, sendo excluídos de atividades e de aulas desenvolvidas no laboratório de informática. Na fala de vários de meus colegas, professores era ainda difícil dar aula para alunos especiais com o uso das tecnologias do que sem elas. Não chego a culpar o professor por tal atitude e sim responsabilizo as políticas públicas de formação inicial e continuada.

No ano seguinte, em 2007, já estava trabalhando como professora de educação básica I no quadro efetivo de professores da Rede Municipal da cidade de Lençóis Paulista SP.

Ver de perto realidades ainda mais problemáticas do que a falta de recursos, foi uma das forças motriz para que eu me empenhasse em fazer um trabalho diferenciado com aqueles

alunos. Foram três anos numa escola de periferia com alto índice de tráfico de drogas no bairro, sempre tive esses meus alunos como verdadeiros heróis, por enfrentarem alegres as dificuldades que vivenciavam.

Criei uma expectativa tão grande em relação aos meus alunos, sempre acreditando no potencial de cada um que, e minha vivência em trabalhar como professora orientadora de informática me fez ter a segurança e a certeza de que deveria realizar uma prática diferente. O trabalho de forma tradicional, já havia sido desenvolvido durante anos e poucos resultados estavam sendo obtidos, e as crianças continuavam a crescer de modo bastante excludente na sociedade, atingindo níveis bastante insatisfatórios de aprendizagem.

Com o intuito de melhorar tal situação, iniciei uma segunda pós-graduação, desta vez em Informática Educacional. Essa especialização proporcionou-me momentos de reflexão sobre a prática docente e também sobre a metodologia que estava sendo inserida no contexto escolar, trazendo à tona questões relativas a esse ambiente, pois a prática até então usadas, como já citei tinha poucos resultados há décadas.

As mudanças começaram a se efetivar quando, então, decidi iniciar com a minha turma, aulas mais dinâmicas já com o uso do computador utilizando alguns softwares educativos como: Adoro Matemática, Coelho Sabido, Divertida Turma da Mônica, Almanaque Recreio, Oficina de Histórias e Descobrimo o Corpo Humano. Considero que uma grande mudança houve naquele espaço. As crianças antes desestimuladas e desacreditadas tiveram um avanço significativo em relação aos anos anteriores na questão da alfabetização, pois metade da sala eram alunos em defasagem idade/série e não estavam alfabetizados e com a introdução dessa tecnologia nas aulas eles se mostraram mais participativos e interessados.

Após encerramento do ano letivo, fui convidada pela direção a auxiliar a gestão da escola como vice-diretora. Aceitei o convite, enxergando a grande oportunidade de compartilhar com os colegas professores o conhecimento adquirido ao longo de meus estudos, e socializar algumas práticas da minha sala, na qual pude atrelar o conhecimento teórico com a prática e o impacto que surtiu em relação aos avanços dos alunos.

Desde então, diversas mudanças ocorreram na escola, em especial no laboratório de informática, reformado, os computadores antigos substituídos por *netbooks* com tecnologia de ponta, velocidade de acesso à Internet também aumentada. Projetor interativo de última geração e muito de nosso tempo foi dispensado no trabalho com essas tecnologias e treinamento de nossos professores, dando a mim a certeza e a satisfação não de fazer milagres,

mas de ajudar com as forças que eu tinha em mãos o máximo possível a sociedade na qual vivo, moro, trabalho.

Em 2013, com o afastamento da então diretora, perdi uma parceria importante, da profissional e amiga Sandra Peres e assim, mais um desafio me foi proposto, o de assumir a direção. Aceito o desafio, o trabalho estava por se iniciar, pois a escola estava passando por um processo de implantação de período integral, tínhamos então, de repensar um novo modelo, um espaço inovador no qual o aluno se desenvolvesse de forma integral, e conclusão desse repensar era para mim muito clara; a de que o professor mais do que nunca precisava aderir às tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, mesmo com um olhar diferenciado da direção e toda equipe gestora os usos das tecnologias eram ainda era considerado como tímidos, e enxergava nesse contexto, a possibilidade de melhorar a aprendizagem dos alunos com o uso das TDIC, a inquietação agora era como ajudar aos professores bem como alunos a se integrarem na inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

O curso de Mestrado Profissional, do Programa Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru SP, na linha de pesquisa de Tecnologias da Informação e Comunicação tem me auxiliado na busca dessas minhas aspirações.

Ao participar das etapas do processo seletivo e ver que a cada etapa aprovada, se aproximava a realização desse sonho, não poderia ser maior a alegria quando recebi a aprovação final.

Ao constatar que a cada semestre que se passava várias das minhas iniciais inquietações, indagações e dúvidas vinham sendo gradativamente sanadas, a alegria sempre tomava conta entre tantos os desafios inerentes à profissão de docência.

Concomitante às disciplinas obrigatórias do curso de Mestrado, fui agraciada pela oportunidade de participar do “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias, Educação e Currículo” (GEPTEC), coordenado pela Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani. Os encontros quinzenais nos possibilitavam oportunidades de leituras e discussões sobre livros e artigos com relação à temática em estudo e pesquisas desenvolvidas no grupo contribuíram de maneira significativa em minha formação acadêmica, prática docente, bem como para o processo de elaboração da dissertação ora expressa.

Como mestranda tenho tido no decorrer desse percurso o prazer e oportunidade de participar de vários eventos científicos com submissão e apresentação de trabalhos nas

modalidades comunicação oral e pôster: IX Amostra de Pesquisas em Educação, 2015, UNESP Araraquara; 5º Simpósio Internacional de Linguagens Educativas, 2015, USC Bauru; XVI Jornada Pedagógica, UNESP Marília, bem como, presença em palestras e minicursos e participação como membro da comissão organizadora do V Congresso Brasileiro de Educação, UNESP Bauru-SP.

E, depois de ter vivido a experiência da gestão escolar, retornei para a sala de aula com alegria e cheia de expectativas. E hoje, é nesse espaço que estou desempenhando da melhor maneira a minha função, tendo compromisso com aprendizagem de meus educandos e proporcionando educação de qualidade. Carrego uma fala importante do nosso mestre Paulo Freire (1979) “a ação docente é a base de uma formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante”.

Portanto, cabe a mim educadora, em minha prática docente, fazer todo o possível para que meus educandos tenham suas próprias personalidades, sejam autônomos, criativos, participativos e façam mudanças constantes em seu modo de encarar o mundo, que lutem pelas mudanças que tanto desejam, e que busquem esta mudança sempre.

Nenhuma dúvida paira de que todas essas atividades me proporcionaram os momentos de reflexão sobre minha prática como um todo, e enquanto profissional da área da educação, a ampliação dos meus conhecimentos para melhor contribuir com a aprendizagem de meus educandos. Toda essa pesquisa tem esse objetivo, usar as TDIC como ferramenta efetiva no processo de ensino e aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original (ALBERT EINSTEIN).

Hoje vivemos numa sociedade influenciada cada vez mais pelas tecnologias e seus avanços, uma sociedade conectada em redes, globalizada, assim sendo novos saberes, novos conhecimentos nos obriga a pensar o mundo em diferentes perspectivas, e como não poderia deixar de ser, no campo da Pedagogia, várias incertezas ainda temos quanto a como lidar com os educandos e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Longe de querer colocar um ponto final nos questionamentos, mas procurando contribuir para ações inovadoras, porém, produtivas e com bases sólidas, nos empenhamos no presente trabalho.

A presente pesquisa surgiu diante das inquietações na qualidade de professora de Ensino Fundamental I, no que se refere ao uso das TDIC no cotidiano escolar como ferramenta transversal aliada ao processo de ensino e aprendizagem e, ao fato dos alunos mostrarem a cada dia, que aprendem de forma peculiar, tendo como um de seus apoios o uso de TDIC, visto que estão a todo o momento recebendo estímulos de diferentes fontes tecnológicas.

É necessário por parte dos educadores se adaptarem a essas características, a fim de dar o devido suporte para aprendizagens e desenvolvimentos e nesse contexto, é necessário ousar e romper as barreiras, de modo que seja capacitado a reavaliar sua prática docente, para posteriores adaptações a esse novo cenário.

A presente pesquisa apresenta possibilidades de utilização das TDIC em sala de aula, sem, entretanto esgotá-las, porquanto seja tão vasto o universo dessas possibilidades.

Os nascidos nessa era tecnológica possui parte do conhecimento de que o professor não teve em sua graduação e formação para o uso dessas novas tecnologias, sem delongas esse é o grande desafio ao lecionar estando nesse ambiente e situação (ALMEIDA e ASSIS, 2011).

Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental possuem o domínio das TDIC, como nativo que aprende a língua materna, ou seja, sem sotaques. São hábeis por entender nuances que os estrangeiros não entendem, é, portanto, totalmente viável e possível que a escola e os educadores façam das ferramentas tecnológicas aliadas no processo de ensino e aprendizagem de assuntos e conteúdos programáticos.

Como estrangeiros nessa linguagem, tentando ensinar aos nativos, não sua própria língua, mas conteúdos universais que ainda não são dominados por estes em questão, cabem ao professor fazer uso das TDIC de maneira eficaz, com planejamento adequado, tornando as aulas atrativas e os momentos compartilhados de verdadeiras trocas de experiências, tendo isso em mente, melhorando comunicações entre os próprios educandos e seus educadores.

Já há mais de uma década, autores conceituados despontavam com a noção de quanto às tecnologias se mostrariam valiosas ferramentas no ambiente escolar.

No entanto, como possibilidades não são necessariamente as certezas do objetivo alcançado, é necessário que haja mudanças significativas na escola, pois aos professores, voltamos lembrar, é preciso reaprender a ensinar.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica foi apresentar possibilidades de utilização das TDIC no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do objetivo geral, o estudo apresentou os seguintes objetivos específicos:

- 1) Reconhecer o papel social do jornal digital como possibilidade de uso das TDIC na sala de aula.
- 2) Propor a construção de um jornal digital na perspectiva do aluno como produtor da informação com educandos do 4º ano do ensino Fundamental, por meio de uma sequência didática.
- 3) Avaliar os resultados da construção do jornal digital no processo de ensino e aprendizagem.
- 4) Disponibilizar as orientações da sequência didática por meio de um Guia Didático.

Diante disso, escolhemos desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo participante e experimental, com uma turma de 22 alunos matriculados no quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Lençóis Paulista/SP, propondo aos participantes a produção de um jornal digital.

O trabalho intitulado “As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na prática docente: contribuição para o processo de ensino e aprendizagem vincula-se à linha de pesquisa “Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Básica” e apresenta o arcabouço teórico de acordo com os seguintes capítulos.

O capítulo 2 intitulado “A sociedade e a tecnologia” está presente no trabalho pela necessidade de situarmos brevemente o leitor nesse contexto atual, vivido por nós, sem nos darmos contas de onde veio toda essa evolução e seus caminhos. Os conteúdos desse capítulo

são basicamente os registros históricos de como surgiu em nosso cotidiano a conectividade que temos hoje, com uso de aparelhos e nova mentalidade de relacionamentos sociais virtuais.

A escola, como parte da sociedade e afetada por esta, teve seu espaço modificado também pela introdução da tecnologia de conectividade virtual e por esse motivo nos demandou a produção do capítulo 3 dedicado ao assunto com o título “As TDIC no contexto escolar”.

O capítulo 4 intitulado “O trabalho com gêneros discursivos na escola: sequência didática como proposta” apresenta as possibilidades de se trabalhar com gêneros textuais, utilizando as TDIC .

O capítulo 5 intitulado “Construção da Caminhada” fica dedicado a especificar a coleta de dados, levantamento de possibilidades e o delineamento das metodologias.

O capítulo 6 “Análise e interpretações dos dados especifica sobre como se deu a descrição e análise dos dados obtidos com a aplicação das entrevistas e realização das atividades necessárias para a produção de um jornal digital. Nessa etapa, procura-se articular a fundamentação teórica anteriormente mencionada com os resultados da pesquisa.

Nas Considerações finais fechamos um ciclo dando nossos últimos pareceres em relação ao todo da pesquisa.

Esta dissertação por pertencer à modalidade de Mestrado Profissional, tem a exigência da elaboração de um produto educacional, com propostas e possibilidades educativas que possam somar para melhoria da qualidade do ensino na educação básica e, para isso, elaboramos uma sequência didática para atender o curso. Essa sequência tem como embasamento teórico Schneuwly e Dolz (2004).

Para a fundamentação teórica deste trabalho nos esforçamos na busca mais precisa do estado da arte sobre as questões aqui abordadas, por meio de pesquisas bibliográficas de artigos, dissertações e teses, as quais seguem abaixo a base de dados:

- Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)<sup>1</sup>
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (C@thedra)<sup>2</sup>
- Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> SCIELO – disponível no endereço: < <http://www.scielo.org.br>>

<sup>2</sup> C@thedra – disponível no endereço: <<http://www.athena.biblioteca.unesp.br>>

<sup>3</sup> CAPES – disponível no endereço: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>



Nosso critério de busca para um início de nossas investigações foram as seguintes palavras-chave: Tecnologias Digitais; Nativos Digitais e Processos de Ensino e Aprendizagem, filtradas em Educação como área de concentração e obtivemos os resultados que se seguem:

**Quadro 1:** Palavras-chaves e bases selecionadas

PALAVRAS-CHAVES	Bases selecionadas		
	SCIELO	C@THEDRA	CAPEL
Tecnologias Digitais	112	95	246
Nativos Digitais	8	5	76
Processos de Ensino e Aprendizagem	245	585	804

Fonte: Arquivo da pesquisadora bases consultadas

Diante da análise dos dados e publicações em profusão que encontramos como resultado de pesquisa inicial, combinamos palavras chaves como segue no Quadro 2, refinando e concentrando nossa fonte de pesquisa em 7 categorias temáticas: tecnologias digitais – educação; tecnologias digitais – processos de ensino e aprendizagem; tecnologias digitais – escola; nativos digitais – educação; nativos digitais – processo de ensino e aprendizagem; nativos digitais – escola; tecnologias digitais – nativos digitais, produzindo como resultado o que segue:

**Quadro 2:** Categorias temáticas

PALAVRAS-CHAVES	Bases selecionadas		
	SCIELO	C@THEDRA	CAPEL
Tecnologias digitais – educação	44	51	13

Tecnologias digitais – processos de ensino e aprendizagem	3	0	1
Tecnologias digitais – escola	14	16	1
Nativos digitais – educação	0	2	0
Nativos digitais – processos de ensino e aprendizagem	0	0	0
Nativos digitais – escola	2	0	0
Tecnologias digitais – nativos digitais.	5	0	0

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Pode ser notada a pequena quantidade de trabalhos publicados quando agrupamos as palavras-chaves para o mais próximo do tema de nossa pesquisa, e mais notável ainda que não se encontra disponível nenhum trabalho nas três bases de dados para a combinação “Nativos digitais – processos de ensino e aprendizagem”.

O levantamento e a análise desses dados, nos possibilitaram selecionar 11 trabalhos relevantes para a pesquisa de acordo com a proximidade temática. Os critérios de avaliação foram baseados nos títulos, nas palavras-chaves e no resumo apresentado pelos autores.

### **Quadro 3:** Trabalhos selecionados

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano/ Base/ Nível</b>
SATO, M. A.V.	Tecnologias digitais da informação e comunicação: explorando as possibilidades pedagógicas da produção de vídeos.	2015/ C@THEDRA/ Dissertação
ALMEIDA, R. B.	Uma experiência de cibereducação para o letramento digital	2015/ C@THEDRA/ Dissertação

CORRÊA, A. L.	O ensino de ciências e as tecnologias digitais: competências para a mediação pedagógica	2015/ C@THEDRA/ Tese
SANTOS, E. C. M.	Educação escolar e mediação: impactos das tecnologias digitais no processo de formação	2014/ C@THEDRA/ Dissertação
JESUS, W.B. de	<i>Podcast</i> e educação: um estudo de caso	2014/ C@THEDRA/ Dissertação
ANHUSSI, E. C.	O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores	2009/ C@THEDRA/ Dissertação
ARENA, A. P. B.	A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal	2008/ C@THEDRA/ Dissertação
CARISSIMI, A. P.	Linguagem e educação nos processos interativos de ensino e de aprendizagem no uso de tecnologias digitais	2014/ CAPES/ Dissertação

MILANI, D. R. da C.	Contemporaneidade e educações: mídias digitais nas culturas juvenis	2012/ C@THEDRA/	Tese
MARINHO, C.	O uso das tecnologias digitais na educação e as implicações para o trabalho docente'	2005/ CAPES/	Dissertação
COSTA, S. R. S. DUQUEVIZ, B. C. PEDROZA, R. L. S.	Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais	2015/ SCIELO/	ARTIGO

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Após a seleção de 11 trabalhos finalistas, nos dedicamos na realização de uma leitura nos textos integrais, buscando embasamento teórico nos assuntos aos quais estávamos com atenção voltada, qual sejam, uso das tecnologias digitais, ao longo da análise, percebemos a necessidade de definirmos um horizonte quanto a possíveis metodologias e as suas ferramentas. Ficou nos evidentes que teríamos de optar pelo uso de algum gênero textual e isso nos levou a dar detida atenção ao estudo e aplicação de gêneros, e mais especificamente com o uso de TDIC.

Na base de dados da “C@thedra”, selecionamos 8 pesquisas científicas, sendo duas teses e seis dissertações. De acordo com as palavras-chave escolhemos as pesquisas dos seguintes autores:

Corrêa (2015), busca em sua tese investigar quais habilidades de intervenção pedagógica dos futuros professores de Ciências e Biologia precisam aprimorar, para integrar as TIC em suas práticas educativas de maneira efetiva, com a finalidade de não se subutilizar os recursos tecnológicos. Diante desta pesquisa, ressaltamos o quão importante foi sondar as

habilidades de intervenção pedagógica de alguns futuros docentes da área de Ciências e Biologia, bem como a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem de maneira efetiva

A tese de Milani (2012) tem como finalidade delinear possíveis alternativas de investigação, observação e análise sobre os obstáculos contemporâneos, postos pelas culturas juvenis, no dia a dia escolar e, para além dele, especialmente do currículo cultural disseminado pelas novas tecnologias da informação.

Sato (2015) teve como propósito em sua dissertação, investigar as possibilidades pedagógicas do uso das TDIC nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Este trabalho é de total relevância para corroborar com a presente pesquisa, visto que os participantes do nosso trabalho também são alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

A dissertação de Almeida (2015) tem por objetivo promover uma reflexão sobre o uso pedagógico das redes sociais na educação. Pois reflete as possibilidades de trabalho com o uso das TDIC.

A pesquisa de Santos (2014) tem como categoria de análise, o processo de mediação, como o caminho para problematizar, que tipo de conhecimento estes recursos digitais são capazes de promover.

Jesus (2014) teve como objetivo o de realizar um estudo de caso para discutir o potencial educativo do Podcast na escola. Desse modo, possibilita um estudo de caso para investigar uma mídia digital para fins pedagógicos.

A pesquisa de Anhussi (2009) tem como objetivo analisar as concepções de professores sobre o uso do jornal em sala de aula, tratando-o como meio de ensino e aprendizado. Assim sendo, este trabalho contribui com a presente pesquisa, que possibilita também o uso do jornal em sala de aula.

O objetivo do trabalho de Arena (2008) é de contribuir para o avanço nas pesquisas em educação e de levantar questões e reflexões sobre novas tecnologias que surgem no contexto social e, particularmente, no escolar.

No banco de dados da Capes, selecionamos 2 pesquisas científicas, sendo as duas dissertações, dentre os resultados encontrados selecionamos apenas as pesquisas que mais se aproximam do nosso trabalho.

Dessa modo, escolhemos os estudos dos referidos autores:

A pesquisa de Carissimi (2014) busca qualificar a configuração linguístico-discursiva do texto presente no sistema de ajuda, visando a promover a interação usuário/software e a potencializar o processo de aprendizagem de uso das tecnologias digitais, para que o sistema de ajuda cumpra com seu propósito enunciativo.

Marinho (2005) em seu trabalho trata as implicações do uso das Tecnologias Digitais (TD) para o trabalho docente na educação básica, com ênfase nas mudanças provocadas no trabalho pedagógico do professor.

Portanto, com a revisão bibliográfica no banco de dados do Scielo, escolhemos um artigo relevante para este estudo e, em seguida, acessamos o texto completo. Foi considerada a produção científica dos seguintes autores:

O objetivo do artigo de Costa, S. R. S. Duqueviz, B. C. Pedroza, R. L. S. (2015) é discutir a utilização das TDIC como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais, levando em consideração as mudanças nas interações sociais na sociedade contemporânea que contribuem para a constituição da subjetividade desses jovens.

Por esse motivo, concebemos a relevância dos estudos para os alunos e professores, pois as TDIC pode ser uma possibilidade pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando para o aluno apropriar-se do papel de produtor de informações, ao invés de meros receptores.

Assim sendo, a primeira fase da pesquisa contemplou o estudo de obras literárias, com a seleção de livros, teses, dissertações, periódicos e artigos científicos, referente ao uso das TDIC na educação escolar e a construção de um jornal digital pelos alunos.

Cabe destacar que a revisão bibliográfica, considerada como parte indispensável na composição da estrutura teórica da pesquisa, esteve presente no decorrer todo o processo de desenvolvimento.

Na segunda fase, enviamos o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências do Campus de Bauru juntamente com a documentação exigida.

Posteriormente, solicitamos a autorização da diretora da instituição escolar, do lócus da pesquisa, para desenvolver a sequência didática. Concomitante, numa reunião de pais e responsáveis pelos alunos explicamos a pesquisa e entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), solicitando a autorização da participação do educando na pesquisa, bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos.

## 2 A SOCIEDADE E A TECNOLOGIA

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança (PAULO FREIRE, 2011, p.57).

O avanço da sociedade está intimamente ligado aos avanços tecnológicos. Conhecer, mesmo que brevemente, os caminhos percorridos pelas tecnologias durante os séculos até hoje fez parte desse trabalho, portanto, nesse capítulo abordaremos de forma sucinta os passos do homem em busca de melhorias em seu cotidiano como o apoio das tecnologias.

Tão antiga quanto a humanidade é a tecnologia. O ser humano ao longo dos anos vem se auto-aperfeiçoando por meio dela, isso porque, desde a Idade da Pedra, aqueles que dominavam novas técnicas eram detentores de maiores poderes, que lhes proporcionavam a obtenção de conhecimentos e habilidades para garantir a sobrevivência tanto de si próprio bem como de sua família e comunidade. Esses conhecimentos eram então traduzidos em diversas formas de melhoria na qualidade de vida pelo uso de objetos que pudessem facilitar a execução de trabalhos os quais antes eram feitos apenas com as mãos (KENSKI, 2007).

Segundo Morin ( 1975, p.75):

A sociedade hominídea, por outro lado, constitui sua economia organizando e tecnologizando suas duas práxis ecológicas, da caça e da colheita, que se transformam em práticas econômicas. São diferenciadas, uma e outra, pela primeira divisão do trabalho que estabelece a delimitação sócio-econômica entre homens e mulheres.

De acordo com Tezani (2012), há busca infundável do homem em descobrir, dominar e encontrar melhorias para sua vida, e isso vem sendo, até certo ponto, obtido por meio das tecnologias, resultando assim, num sistema de constante aprimoramento da humanidade.

Paralelamente a esse cenário de melhorias na vida cotidiana, está o uso das tecnologias para proteção e dominação territoriais. Na busca por poder, dominação e proteção de territórios, vários dos produtos desenvolvidos para esses fins vão, ao longo do tempo, sendo apropriados para uso doméstico, cotidiano e objetivando bem-estar e outras comodidades, inclusive as de comunicação, motivo e assunto da presente pesquisa.

Num período histórico mais próximo de nós na linha do tempo, consideremos algumas particularidades da história contemporânea da tecnologia, Sevcenko (2004) considera que, o advento de transformações contínuas pode ser dividido em dois momentos, sendo que no momento primeiro, ocorrido por volta de 1870, houve uma assim denominada Revolução Científico-Tecnológica, marcado pela descoberta e domínio da eletricidade, surgindo as primeiras usinas hidroelétricas e termelétricas. Esse primeiro momento é marcado consequentemente por avanços das indústrias químicas, criação de grandes usinas siderúrgicas e o início do uso dos derivados do petróleo, que dariam origem aos motores de combustão, e, posteriormente aos veículos automotores, hoje tão profusamente disseminado na sociedade. Nesse período já podemos encontrar os primeiros passos para o uso de materiais plásticos, também derivados do petróleo.

Já o segundo momento, iniciado no período pós Segunda Guerra Mundial, ou seja, ano de 1945 foi sinalizado por intensas mudanças nos aspectos tecnológicos no que se refere a informações, resultando em grande crescimento nos setores relacionados com os serviços de comunicação e informação, período chamado por Sevcenko (2004) de pós-industrial.

O que pode ser notado claramente é que as transformações tecnológicas não modificaram apenas as indústrias, mas também todos os ambientes e as relações humanas, notadamente os resultados da Revolução Científico Tecnológica foram incalculáveis e transformaram tão significativamente a história da humanidade, que inéditas demandas de mão-de-obra de grandes grupos industriais, associadas à mecanização na maioria das atividades agrícolas, ocasionaram uma partida coletiva de boa parte da população rural em direção às cidades, dando origem às metrópoles (SEVCENKO, 2004).

Dado os avanços obtidos por meio do uso da eletricidade, grande maioria da população, portanto, passou a ter suas vidas geridas por um conjunto de tecnologias, bastante incorporadas e quase indispensáveis em seu dia a dia. Nessa sociedade, altamente mecanizada, as pessoas tiveram de adaptarem-se ao ritmo e à aceleração das máquinas, e não o contrário (SEVCENKO, 2004)

É notável que antes de ocorrer essa evolução industrial, o campo exercia papel predominantemente importante em relação aos centros urbanos. Contudo, com o progresso das atividades industriais, ocorre uma inversão de papéis, pois nesse momento, o meio rural passa a depender do meio urbano para lhe fornecer máquinas, aparelhos mecanizados, mão-de-obra qualificada. As cidades também são centros de pesquisa e desenvolvimento de



conhecimentos visando melhorias nas atividades agrícolas aumentando ainda mais a importância dos grandes centros no contexto industrial (SEVCENKO, 2004).

O pós Segunda Guerra Mundial, é marcado também pelo início de um período que ficaria conhecido como Guerra Fria. Cenário internacional no qual o Estados Unidos da América e a então existente União Soviética, travaram longa disputa pela hegemonia global, investindo recursos para obtenção desse objetivo. Como resultado, nesse período ocorreu avanço no desenvolvimento tecnológico com objetivos bélicos e de inteligência como a criação de satélites, foguetes, relógios digitais de precisão extraordinária (CASTELLS, 1999).

Essa corrida das duas grandes potências mundiais, resultou em nosso dia a dia a popularização do uso de eletroeletrônicos tais como o forno de micro-ondas, computador, entre tantos outros equipamentos. A cada avanço por parte de uma das potências, a outra imediatamente procurava revidar com nova tecnologia aplicada. Essa disputa chegou a ser tão intensa que na década de 1960 os dois países já haviam obtido tecnologia suficiente para destruir todos os países do mundo (CASTELLS, 1999).

A Agência Espacial Norte Americana, NASA, foi criada pelo Governo norteamericano em 1958, e tinha como principal objetivo a conquista espacial do planeta. Foi esta a responsável pelo famoso projeto Apolo que levou o homem pela primeira vez a pisar na Lua, em 1969. Nesse ambiente hostil entre nações, e com receio de que acontecesse uma grande destruição, até mesmo com uso de armas nucleares, o departamento de Defesa dos Estados Unidos da América e sua Agência de Projetos Avançados de Pesquisa (ARPA) criaram uma rede de computadores própria para troca de informações sigilosas, que em caso de guerra, pudesse manter íntegros dados e informações altamente relevantes ao Governo, estava criada então a ARPANET (CASTELLS, 1999).

Quatro universidades norte-americanas eram interligadas a essa rede e as informações eram divididas e enviadas separadamente, fazendo com que cada parte da informação percorresse um caminho diferente. Mesmo que alguma rede fosse destruída, ainda assim as informações seriam preservadas e chegaria ao seu destino por um caminho alternativo. A ARPANET deu origem à Internet, a partir daí outras redes também foram sendo criadas, mas todas usavam a ARPANET como rede principal no sistema de comunicação. Após vinte anos de serviços, a ARPANET foi então desativada já ultrapassada tecnologicamente (CASTELLS, 2003).

A Internet, a rede mundial de computadores, surge como meio de comunicação integrando universidades e empresas num primeiro momento, contudo, mesmo por volta de

1990 ainda existia grande dificuldade de acesso, pois esta era bem limitada quanto à capacidade de transmitir, localizar e receber informações somado a isso a interface pouco amigável ao usuário leigo, seu uso ficava realmente restrito a relativamente poucas pessoas (CASTELLS,1999).

Ao partir desse contexto, outro importante avanço se deu para a sociedade em geral quando foi projetada por uma equipe de pesquisadores do Centre Européen pour Recherche Nuclearie (CERN) em Genebra, um navegador (browser), que conseguia atingir velocidade de processamento nunca vista antes, a world wide web (www). Essa ferramenta se caracteriza por ser um sistema mais fácil de pesquisa, para que seus usuários pudessem localizar as informações desejadas e conseqüentemente a isso, houve aumento gigantesco em relação ao número de usuários (CASTELLS, 1999).

Ainda que com a interface já melhorada, a Internet ainda era para poucos na questão de disponibilizar informações em rede, pois a linguagem computacional criada pelos pesquisadores do CERN, a chamada HTML (Hipertext Marku Language) não era dominada por todos a não ser por programadores (CASTELLS, 1999).

Nessa época o acesso à Internet era feito utilizando-se as estruturas das linhas telefônicas, com o uso de MoDems (aparelhos moduladores/demoduladores). Os principais problemas com o acesso a Internet nessa época eram a pouca quantidade de linhas disponíveis e a lentidão do tráfego dos bits e bytes (TANENBAUM, 1996).

A estrutura de telefonia foi então gradualmente sendo substituída por redes de fibra óptica não sendo mais necessário o uso dos MoDems, o ganho em velocidade foi significativo.

Desde então, sucessivos avanços se deram para melhorar a interface da Internet bem como seu poder de processar informações, novos mecanismos de pesquisa e navegadores foram sendo criados e, em pouco tempo os usuários leigos podiam ter acesso ao mundo todo nessa teia de global, não só recebendo informações bem como sendo capazes de produzir e divulgar conteúdo com facilidade.

Posteriormente a implantação e melhoramento da Internet houve nova revolução na área comunicacional, período em que se deu a possibilidade dos usuários se comunicarem por meio de telefonia móvel sendo essa a tecnologia mais ágil da história, possibilitando a comunicação interativa e instantânea (CASTELL, 1999).

Nessa breve análise, pesquisamos a trajetória humana rodeada pelo uso das tecnologias de época e o avanço da sociedade, a interação de grupos garantindo poder superior diante de desafios a cada período histórico e a sofisticação das mesmas até nossos dias.

Atualmente, as tecnologias já fazem parte de nossas atividades cotidianas, de um modo tão intenso e integrado, desde as mais simples até as mais complexas, estão de tal modo presentes, que várias vezes não nos damos contas de que não são naturais, e sim arquitetadas, criadas e aperfeiçoadas por nós humanos, e a todo momento nós estamos ainda, na busca de melhorias em nossa forma de viver com o uso dessas (KENSKI, 2007).

Desta maneira, não há como contestar que os avanços tecnológicos impulsionam uma nova dinâmica de vida, acesso instantâneo às informações o que veio acarretar mudanças em diversas esferas.

## **2.1 Uma breve trajetória das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação**

Estamos, conforme exposto, rodeados por tecnologias desde os primórdios da humanidade até os dias atuais e desta forma “tudo aquilo elaborado pelo homem que precisou de planejamento, conhecimento e pesquisas para criar algum tipo de equipamento que nos ajuda a realizar determinadas tarefas do dia a dia é concebido como tecnologia” (SATO, 2015, p. 26).

É recorrente citar que cada vez mais, aparatos tecnológicos estão presentes em nosso cotidiano, desde o momento em que acordamos até as últimas horas do dia fazemos uso de tecnologias na maioria das nossas atividades, seja no trabalho ou em casa, sendo que cada objeto destes, por nós utilizados, foi planejado e melhorado para desempenhar cada vez melhor sua função, ainda que sejam objetos de aplicações bastante simples.

No entanto, ao nos referirmos às tecnologias, imediatamente relacionamos a ideia de aparelhos bastante sofisticados como celulares, computadores, televisores, máquinas fotográficas, tablet, vídeo games de última geração dentre outros, temos essa concepção porque realmente estamos vivendo imersos em um mundo tecnológico, no qual todos esses aparelhos nos são familiares, já que vários de nós passamos horas em frente a uma tela, seja de computador ou TV, ajudando a conceber novos conceitos e comportamentos, mediados pelo virtual.

Na concepção de Lévy (1993) esses meios tecnológicos são chamados de “tecnologias intelectuais”, as quais abrangem desde a linguagem oral, inerente ao humano e vai até os suportes digitais, tais como celulares, tablet, etc., sendo que tecnologias intelectuais vêm

alterando inclusive o modo como as pessoas pensam, percebem, aprendem, bem como todo seu modo de relacionarem-se entre si.

A sociedade que utiliza esses meios tecnológicos, para Castells (1999) pode ser vista como “sociedade em rede”, na qual se faz uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para sua organização.

Fica assim bastante claro que “nessa sociedade em rede, a autonomia das escolhas de decisão está diretamente ligada com a nossa capacidade de interação com a mídia” (CARDOSO, 2007, p 28). Isso é bastante relevante, pois aí está envolvido nossa autonomia de escolhas, visto que se não interagimos de maneira capaz, ficamos a mercê de quem o faz e seus próprios interesses, o que nem sempre combina com os nossos próprios interesses.

Lévy (1993) traz luz para essa questão quando aponta três períodos importantes na maneira como ocorre a informação e comunicação, a saber: oral, escrita e digital. Os três períodos organizam-se em formas de linguagem que o homem criou e desenvolveu para a transmissão de seus saberes e ensinamentos, como veremos a seguir.

A linguagem oral foi a primeira forma utilizada pelo homem para transmissão de seus conhecimentos, sendo que as informações eram então passadas de geração em geração por meio da fala e tudo precisava ser memorizado, para se obter sucesso na passagem desses conhecimentos. Quanto maior a capacidade e habilidade em utilizar a fala e métodos de memorização, melhor seriam as chances de sucesso. “Nas sociedades sem escrita, a produção de espaço-tempo está quase totalmente baseada na memória humana associada ao manejo da linguagem” (LÉVY, 1993, p.78).

O autor ainda ressalta a importância da repetição insistente nos métodos de memorização pois “nestas culturas, qualquer proposição que não seja periodicamente retomada e repetida em voz alta está condenada a desaparecer” (LÉVY, 1993, p.78). Ou seja, o orador repetia tudo o que era vivenciado, escutado, repetido, observado e imitado para os demais presentes num determinado local, ficando a informação nas melhores das hipóteses, restrita ao espaço que o narrador estava.

Kenski (2007, p. 28) destaca a problemática de que “por meio de signos de voz, que eram compreendidos pelos membros de um mesmo grupo, as pessoas se comunicavam e aprendiam”, no qual tudo o que fosse transmitido por meio do oral era influenciado pelos gestos, expressões faciais e entonação da voz, e várias vezes as informações se perdiam, ou eram transformadas, modificadas em seus sentidos originais, já que tudo dependia da interpretação de cada emissor.

Em seguida, com o advento da escrita, houve uma ampliação de conhecimento, haja visto, a não obrigatoriedade da permanência física do interlocutor, deste modo, as informações podiam ser transmitidas com mais autonomia em relação ao modo oral, tornando-se claro que “já não há mais necessidade da presença física do narrador para que o fato seja comunicado” (KENSKI, 2007, p. 31). A questão aqui levantada fica por conta da interpretação do leitor sobre o texto lido.

A transmissão satisfatória do conhecimento, a partir de então, passaria a depender de uma “análise do escrito, distante do calor do momento em que o texto foi produzido, é realizada com base na compreensão de quem o lê” (KENSKI, 2007, p. 13).

A utilização de meios de comunicação baseados em escritas começaram a surgir a partir do momento em que os homens deixam de ser nômades e passam a permanecer por um tempo mais longo em um determinado local, praticando a agricultura. Nesse período, os homens já semeavam e aguardavam a colheita, depois das várias fases lunares eles obtinham o alimento desejado, não necessitando, portanto, sair em busca de alimentos, sendo nesse momento os produtores de seus próprios alimentos, podendo, inclusive se estabelecerem em locais os quais achassem mais adequados e propícios a boas colheitas ou outros fatores (KENSKI, 2007).

É nesse instante que ocorre com a humanidade, a real possibilidade de transmissão de conhecimento entre sujeitos, pois segundo Lévy (1993, p.89) “a escrita permite uma situação prática de comunicação, radicalmente nova. Pela primeira vez os discursos podem ser separados das circunstâncias particulares em que foram produzidos”. Nesse tipo de comunicação é possibilitada aos humanos, a separação dos sujeitos, de um lado os que produzem as informações e de outro lado os que recebem e nesse aspecto, essa informação passa a ser mais precisa e abrangente do que a anterior, ou seja, a oralidade.

O avanço e a disseminação das informações foram melhorados a partir da invenção da impressão, na qual até mesmo textos antigos puderam ser impressos, assegurando a estes maior circulação, até mesmo novas disposições e organização de obras escritas, marcou esse período.

Lévy (1993, p. 98) analisa o período nos lembrando de como:

Efetivamente, a impressão transformou de maneira radical o dispositivo de comunicação no grupo dos letrados”. No lugar de cópias raras, cada vez mais corrompidas, erros sobrepostos uns aos outros, tínhamos a possibilidade de dispormos de edições periodicamente melhoradas. O corpus do passado encontrava-se até certo ponto preservado e ao mesmo tempo, foi possível dar

maior atenção às descobertas recentes e trabalhar também em suas divulgações.

A invenção da impressão permitiu a fixação das informações de maneira correta, sem distorções entre o conteúdo proposto pelo autor e as cópias posteriores, permitindo a difusão em grande escala de informações como, por exemplo, observações astronômicas, geográficas ou botânicas, e em processos cumulativos de dados e informações acabou por engatilhar uma “explosão de saber” por parte do homem moderno.

É deste modo que surge fortalecida a presença de unidades escolares, nas quais “a escrita reorienta a estrutura social, legitimando o conhecimento valorizado pela escolaridade como mecanismo de poder e de ascensão” (KESNKI, 2007, p. 31). Pessoas passaram a frequentar a escola com a finalidade de aprender a ler e a escrever, recebiam certificações informando o grau de estudos alcançados e obviamente os que não dominassem essa técnica de leitura e escrita, estariam, quase sempre, excluídos ou marginalizados da sociedade em questão.

Atualmente, estamos a nos deparar com o surgimento de um modelo completamente novo de sociedade, mediada pelas TDIC, o que caracterizamos como sociedade tecnológica. Embora, alguns autores utilizem TIC, para abarcar um maior número de tecnologias, utilizaremos o termo TDIC, pois este se reporta a tecnologias como celular, *tablet*, computador, *smartphone* e qualquer outro dispositivo conectado à *internet* (COSTA, DUQUEVIZ, PEDROZA, 2014).

A visão de autores como Santaella (2004); Lévy (1993); Castells (1999); Kenski (2007) é a de que as TDIC modificam a maneira como as pessoas vivem como interagem entre si e com o mundo, como se informam e como executam seus diferentes trabalhos.

As TDIC são tidas como a terceira linguagem da humanidade atualmente, e articula-se com as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação. A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, e ainda assim é possível informar, comunicar, interagir e aprender, quaisquer que sejam os conteúdos, bastando para isso que se domine essa linguagem (KENSKI, 2007).

Essa linguagem engloba conceitos da oralidade e da escrita, porém, num contexto completamente novo qual seja, o digital, e com a sedimentação dos conceitos e estruturas digitais de comunicação, presenciamos as mais diferentes formas de obtenção de informações e quase que incalculáveis quantidades de meios de propagação das mesmas.

Corroborando com os autores citados, Leite (2011) apresenta o seguinte quadro resumindo as características de cada cultura até o presente momento:

**Quadro 4:** Característica das culturas

<b>Cultura</b>	<b>Tipo de Comunicação</b>	<b>Olhar</b>	<b>Ênfase</b>	<b>Cultura Comunicacional</b>
<b>Tradicional Rural</b>	Oral	Estático	O aqui O agora	Local
<b>Industrial (depois de Guttemberg)</b>	Escrita	Linear	Cadeia linear Anseio pelo Futuro	De massa
<b>Eletrônica</b>	Simbólica	Hipertextual	Onipresença Descontinuidade Interatividade	Digital

Fonte: Elaborado a partir de Leite (2011, p 62).

Primeiramente temos a cultura tradicional rural, na qual o tipo de linguagem predominante era oral. "A fala possibilitou o estabelecimento de diálogos, a transmissão de informações, avisos e notícias", ou seja, o ser humano necessitava de memória, principalmente memória auditiva para guardar as informações e posteriormente repassá-las. "Essa oralidade primária, que nomeia, define e delimita o mundo a sua volta, cria também uma concepção particular de espaço e de tempo" (KENSKI, 2007, p. 28). A cultura de presença, tanto no espaço quanto no tempo.

Um segundo momento temos as sociedades transformadas pela escrita, sendo que citando Lévy (1993, p.89) "A comunicação puramente escrita elimina a mediação humana no contexto que adaptava ou traduzia as mensagens vindas de um outro tempo ou lugar", com isso, comparada às sociedades orais, na quais o "contador ou mensageiro" era quem narrava as informações de acordo com seus interesses e conhecimentos, adaptando-as e algumas vezes até mesmo transformando os relatos, houve avanços significativos.

Ainda assim, ao pensarmos na escrita como "restrita a uma fidelidade, a uma rigidez absoluta, a mensagem escrita corre o risco de tornar-se obscura para o leitor" (LÉVY, 1993, p. 89), pois carecia de fatores os quais são capazes de mudar nuances da mensagem.

Um passo a frente nesse contexto, temos hoje o momento da cultura eletrônica, autores como Palfrey e Gasser (2011) apontam sobre as mudanças e transformações que a era digital

trouxe para a sociedade, em sua maneira de viver de relacionar-se com pessoas e com o mundo.

Nas palavras de Leite (2011, p.6):

Sabemos que a revolução tecnológica tem afetado as economias de todo o mundo, que passaram a ter uma interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, Estado e a sociedade. Em decorrência desse processo, criamos um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital; e vem tanto promovendo integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e dos humores dos indivíduos.

Dentre todas as incalculáveis inovações tecnológicas do mundo atual que aumentaram radicalmente a oportunidade de acesso à informação, nenhuma delas teve tamanho impacto quanto à Internet. Com o surgimento desse que é chamado ciberespaço, um novo paradigma estava se formando, e com ele a transformação de uma nova sociedade: a sociedade da informação escreveu (LÉVY, 1993).

Há mais de 20 anos, outro autor pertinente destacava há quase uma década atrás que a "sociedade está se transformando velozmente, em razão das tecnologias, pois as mesmas modificam a sociedade a todo o momento, em ritmo acelerado" Kenski (2007, p.21).

Kenski (2007, p.21) ainda destaca:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

Hoje é possível verificar o quanto de verdade existe nas citações e pensamentos dos autores citados, e vemos que muito do que expuseram anos atrás já se encontra passível de constatação até mesmo aos mais desatentos cidadãos de nossa era. E com isso em mente, confirmamos ainda mais a importância e relevância de nossa pesquisa, que segue agora no capítulo 3, abordando o tema "As TDIC no contexto escolar.



### 3 AS TDIC NO CONTEXTO ESCOLAR

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo (FREIRE, 1996, p. 26).

Ao nos atentarmos às mudanças que as tecnologias digitais trouxeram à vida humana como um todo, não é difícil reconhecer tais mudanças em diversos setores da sociedade, porém, nossas inquietações, envolve a especificidade da pergunta "será a escola também cenário de tais mudanças?", buscando trazer indícios da resposta a essa pergunta, apresentaremos neste capítulo, características e peculiaridade de TDIC em contexto puramente escolar e os desafios de implantação de projetos envolvendo-as.

De acordo com Levy (1993, p. 8):

[...] é certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos.

Comprendemos como normal a insegurança dos professores em inovar suas práticas pedagógicas de maneira tão veloz, como vem sendo requisitado, tendo como resultado a visão de que o ambiente escolar infelizmente é um dos raros espaços onde se continua com práticas de séculos passados.

Tal situação é resultado do que informa Pimenta (1997), de que um dos saberes da docência é o relacionado à própria experiência, na qual o professor, ao ministrar sua aula baseia-se em suas experiências em sala de aula como aluno. É notável que, como a maioria dos professores em atividade atualmente não fez uso, em sua Educação Básica de praticamente nenhuma tecnologia digital em sala de aula, sendo compreensível que estes tenham a tendência a continuar com o uso de métodos tradicionais, nos quais foram eles ensinados, para ensinar seus alunos.

O contexto exposto leva os professores conscientes a refletirem sobre suas práticas docentes, embora não tenham tido experiências com o uso das TDIC em ambiente escolar como aluno, com objetivo de tornarem-se preparados a ministrar aulas aos educandos que já vivenciam experiências em ambientes conectados e plenos de informações, mas que é carente do auxílio do professor, do mestre, no processo de transformar essas informações em

conhecimentos úteis às suas vidas. Uma análise bastante pertinente sobre este contexto é realizada por Palfrey e Gasser (2011, p. 269), que nas suas próprias palavras segue abaixo:

A internet está mudando a maneira com que as crianças coletam e processam informações em todos os aspectos de suas vidas. Para os Nativos Digitais, “pesquisa”, muito provavelmente, significa uma busca no Google mais do que uma ida até uma biblioteca.

O autor destaca, portanto, que se não for bem direcionada a pesquisa com o uso das TDIC, o único esforço dos estudantes é ligar um aparelho conectado a Internet, e “perguntar ao Google” sobre o assunto a ser pesquisado, pois é sabido que jovens de hoje em dia, raramente irão a uma biblioteca em busca de informações, pois, por meio da rede de computadores, estes podem ter acesso a uma gama de informações sobre diversos assuntos, com uma velocidade de busca maior do que se fosse feita por meio de livros fisicamente impressos.

Tal fato, leva assim, professores atuais, como já dito, os que tem consciência de todo esse contexto e buscam seus próprios aprimoramento profissional, a entenderem que precisam compreender essas diferenças entre o aluno de um passado não remoto, mas ainda assim diferente do presente, e o aluno que o assiste hoje em suas aulas, pois apenas pedir para que os estudantes pesquisem algo, não garante nem ao menos que a leitura sobre o assunto será feita, visto que vários desses alunos apenas irão buscar as primeiras páginas que aparecem no *Google*, ou seja, na *Wikipédia*<sup>2</sup>, sem nenhum posterior reflexo.

O professor que busca tais aprimoramentos em suas práticas, tem como objetivo ajudar o aluno a usar as TDIC, mas segundo Almeida e Prado (2005 p. 3), “para superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos”, o que nos impõe superar nossos próprios limites como educadores.

Para Leite (2011) a escola, na pessoa do professor, precisa ir além de metodologias tradicionais, na qual só requer memorização de conteúdos por parte dos alunos, pois sabido que estamos vivendo em uma sociedade digital, a memorização não faz tanto sentido como para as culturas orais e escritas.

---

<sup>2</sup> Wikipédia: Uma enciclopédia da Web 2.0 que é um dos *websites* mais usados para informação sobre milhões de tópicos. Os artigos podem ser adicionados ou editados por qualquer um a qualquer momento. Os tópicos são criados pelo usuário e o conteúdo é proporcionado e editado pelo usuário (PALFREY e GASSER, 2011, p. 328).

Entra em cena o aprender de maneira significativa por meio do uso de imagem, sons, símbolos, letras e algarismos num ambiente que muito lembra os jogos, estamos falando do que se convencionou chamar de formato hipertexto. Com isso compartilhamos da ideia de que a educação escolar terá de se adaptar para tornar-se atrativa.

Autoridades governamentais relacionadas à educação, reconhecendo a importância das mudanças da sociedade, tem incentivado que a escola acompanhe tecnologicamente a sociedade onde se insere. Nesse sentido o Governo Federal criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) no qual várias escolas públicas receberam computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais afim de promover o uso pedagógico da tecnologia na rede pública de educação básica.

Ação louvável e de reconhecido direito dos educandos em rede pública, ainda assim temos um longo caminho a percorrer, pois, segundo Filé (2011, p. 41) não basta apenas suprir as escolas com equipamentos tecnológicos, mas esta deve estar atenta ao “conhecimento do que está passando com a sociedade, com as formas de educar, com as formas dos mais jovens, suas lógicas etc.”.

Com a chegada dos computadores às escolas, ficou a cargo dos municípios capacitar os educadores para o uso das máquinas e da tecnologia envolvida. Vários professores receberam formação para trabalhar com esses recursos tecnológicos em sala de aula, entretanto, ainda observamos o uso desconectado e não integrado desses recursos, o que nos leva a concordar que não basta apenas usar um equipamento eletrônico para deixar o modelo de práticas tradicionais, e sim é preciso mudanças de paradigmas por parte dos professores, que é o agente coordenador do processo (PRADO, 2005).

Moran (2013) nos lembra que com a explosão da Internet, acreditava-se que seu impacto seria intenso nos já nos primeiros anos, com novas metodologias de ensino, aulas mais participativas e adaptadas a cada educando, porém, o que aconteceu passado anos desde essa disseminação inicial, foi que somente alguns professores fizeram uso dessas ferramentas e esse ainda continua sendo o cenário até os presentes dias no ambiente até onde fizemos a presente pesquisa.

O uso das TDIC ocorre de forma ainda muito tímida e lenta. Alguns professores continuam a apresentar dificuldades na utilização dessas em suas aulas, articuladas ao currículo escolar e de modo transversal, sendo o desafio ainda maior quando pensamos em atrelar a tecnologia ao currículo em ação, pois conforme salienta Leite (2011, p. 74), para que

o professor tenha competência em incluir as tais mídias na perspectiva da tecnologia educacional ele deve possuir “domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia”.

Com professores intimidados, a tendência real é as TDIC serem relegadas a um lugar comum, sem o destaque e digno da capacidade que estas mostram ter no contexto escolar, e concordamos que se fazem necessárias mudanças significativas na escola, sendo preciso reaprender a ensinar, ter o legítimo domínio técnico, pedagógico e crítico, proposto por Leite (2011), focando o objetivo de que a escola deve tornar-se um espaço no qual ocorra de fato à aprendizagem significativa, a transmissão ativa dos conteúdos historicamente construídos pela humanidade, inovadora, colaborativa, com métodos, procedimentos, recursos e currículo diferente para atender da melhor maneira os atuais educandos, ou seja, os nativos digitais .

Nessa direção, Moran (2013, p.13) ainda salienta que:

Uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia e de base: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento (valorização de todos); a formação de alunos empreendedores (criativos, com iniciativa) e a construção de alunos cidadãos (com valores individuais e sociais).

A educação inovadora de Moran (2013) associada às TDIC pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, tornando esse processo ajustável ao aluno, professor, conteúdo, também cumprindo o caráter transformador e empreendedor do processo de aprender.

Prado (2005) destaca que para trabalhar usando tecnologias, há necessidade ainda maior de integração de conteúdos programáticos, não podendo haver ensino separado de qualificações. E, para atingir esse objetivo, a autora acredita que trabalhos baseados em projetos sejam uma maneira eficaz de interagir diversas mídias a favor da aprendizagem. Coloca ainda, o papel da mediação do mestre como fundamental para o processo de construção do conhecimento por parte dos alunos. Assim, o professor não necessariamente precisa parar a sua aula para ir as aulas de informática, mas sim utilizar as aulas de informática para, por exemplo, fazer buscas sobre o tema que se está trabalhando, aliado a isso, assistir a vídeos, interagir com outras pessoas, produzir matérias, entre tantas outras possibilidades das TDIC, de modo transversal.

Não queremos dizer com isso que as TDIC são as salvadoras de todas as mazelas da educação contemporânea e muito menos que em todas as aulas e todos os conteúdos deve ser

passados trabalhados usando algum tipo de tecnologia digital e vemos como muito útil o alerta sobre o assunto.

Palfrey e Gasser (2011, p. 276) afirmam que:

Há uma tentação entre aqueles que adoram tecnologia para promover mudanças radicais na maneira como ensinamos os alunos. É fácil tratar a tecnologia como um fetiche. Essa tendência é equivocada. A aprendizagem sempre terá algumas qualidades persistentes que tem pouco ou nada a ver com a tecnologia.

Acreditamos, portanto, que valorizar as coisas boas que os professores fazem sem o uso das tecnologias e ao mesmo tempo proporcionar oportunidades de se fazer bom uso delas, em favor do ensino e da aprendizagem dos estudantes e da satisfação do professor em ver bem cumprido seu papel, é um dos grandes desafios da escola e seus diretores, cuidando ainda em “evitar a armadilha de fugir da tecnologia por um lado e, por outro, abraçá-la em locais aos quais ela não pertence (PALFREY e GASSER, 2011, p. 277).

As TDIC atrelada à escola possibilitam a construção de conhecimento por parte dos alunos, ou seja, que o educando seja mais autônomo em seu processo, pois a aquisição de conhecimentos não precisa estar apenas dentro da sala de aula ou mesmo da escola. Para Amora (2011, p. 20):

Com a Internet de alta velocidade, celulares com câmera, gravadores de vozes capazes de registrar mais de 50 horas de conversa, impressoras a laser – todos produtos com valores acessíveis às camadas médias e até baixas da população – a produção de produtos para meios de comunicação tem a oportunidade de deixar de ser completamente monopolizada por grupos de pessoas que detinham estes meios.

A disseminação desses produtos, que só tem sentido se houver realmente acesso de todos, ou pelo menos grande parte da humanidade, possibilita que seus usuários e conseqüentemente estudantes, não importa a idade, produzam conteúdo e o socialize graças as facilidades dessa rede formada entre os equipamentos do mundo todo. Mesmo para os que não se sentem confortáveis em produzir qualquer tipo de conteúdo e o disponibilizar via rede de computadores, podem interagir com simples comentários em notícias veiculadas pelas páginas da Web e já conta como de grande valor tais contribuições. Graças a plataforma de

comunicação Web 2.0<sup>3</sup>, sites e blogs disponibilizam mais espaços para os comentários dos leitores e interação entre os usuários do meio. Carvalho (2008, p. 8) descreve ainda em 2008, as já disponíveis facilidades dessa nova plataforma:

A Web passa a ser encarada como uma plataforma, na qual tudo está facilmente acessível e em que publicar *online* deixa de exigir a criação de páginas Web e de saber alojá-las num servidor. A facilidade em publicar conteúdos e em comentar os “*posts*” fez com que as redes sócias se desenvolvessem *online*. Postar e comentar passaram a ser duas realidades complementares, que muito têm contribuído para desenvolver o espírito crítico e para aumentar o nível de interação social *online*.

Assim, *sites*, fornecedores de informação, são agora diretamente influenciados por quem recebe essas informações, pois o leitor, pode criticar, opinar, sugerir mais informações, interagir com outras pessoas, enfim uma gama de novas possibilidades foi desabrochada pela *Web 2.0*, e esse relacionamento é alvo de interesse do próprio veículo produtor da notícia ou informação, portanto, “formar alunos conhecedores dos meios de comunicação a ponto de poder interferir nos produtos oferecidos pelos veículos é um objetivo que devemos perseguir diariamente no processo escolar” (AMORA, 2011, p. 27).

Essas ferramentas da *Web 2.0* possibilita que os educandos se sintam interessados em produzirem conhecimento, visto que está transparente para o usuário, o como se faz, todos podem seguir sendo “criadores e propagadores de cultura local” (Ibid. p. 29) e não apenas passivo expectador no processo de ensino e aprendizagem.

Para Almeida (2011, p.3):

As novas interfaces, ferramentas e serviços que compõem a Web 2.0, também denominada de web social, caracterizam-se pelo fácil manuseio e por potencializar a comunicação multidirecional de qualquer lugar e a qualquer tempo, o compartilhamento de informações, a colaboração e a produção de conhecimento entre os participantes de uma comunidade, propiciando a interação social e o desenvolvimento de aprendizagens relevantes.

No século XXI consideramos um agente letrado não apenas o ler e escrever, mas também saber usar recursos e ferramentas que a *Web* disponibiliza, pois em nossa era, o próprio

---

<sup>3</sup> A Web 2.0 é o termo geral para os serviços da *web* extremamente interativos, “leia-escreva”, e concentrados no usuário que surgiram logo depois da explosão da *internet* em 2001 (PALFREY e GASSER, 2011, p. 327)

senso de existência entre em debate quando percebemos que “estar *online* é imprescindível para existir, para aprender, para dar e receber (CARVALHO, 2008, p 12).

Portanto, existe diversas possibilidades de uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem, mas é preciso planejamento articulado ao currículo para que os resultados sejam positivos.

### **3.1 A escola, os nativos digitais e a prática docente**

Atualmente, a escola tem recebido alunos diferentes do que vinha recebendo pouco tempo atrás, são essas crianças os chamados nativos digitais. De acordo com Palfrey e Gasser (2011) os nativos digitais são as crianças nascidas a partir da década de 1980 e 1990, que apresentam contato e intimidade com o mundo digital. Como é bem sugestivo no descrever da geração como de nativos digitais, hoje, ainda mais notamos as facilidades que jovens tem na lida com as tecnologias, visto que a cada ano se proliferam mais as tecnologias digitais.

De acordo com Prensky (2011, p. 1):

Os alunos de hoje - do maternal à faculdade- representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital.

Os dados dos autores citados e em prática docente e no convívio com a família vemos que hoje já se nos apresenta uma geração composta pelos filhos dos que foram chamados de nativos digitais e implica que essa geração é ainda mais integrada com a tecnologia.

Conforme ressalta Jordão (2009, p. 10):

[...] com menos de 2 anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais; aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador, gostam de jogos, de movimentos e cores; depois desta idade, já identificam aos ícones e escolhem o que querem, antes mesmo de aprender a ler e escrever.

Obviamente nem todos, se enquadram na descrição acima, principalmente na nossa realidade, mas é bastante improvável que encontremos hoje jovens que não possuam ou tenham acesso a pelo menos um celular com acesso à *Internet*.

Assim, a função do professor é articular as possibilidades que esses estudantes apresentam em usar determinados equipamentos eletrônicos ligado à Internet, para além do entretenimento, mas o levar para uso didático e pedagógico, primeiramente acreditando que podemos aproximar alunos em seu cotidiano a conteúdos escolares clássicos.

Na falta de visionar essa perspectiva, reconhecemos que a escola inúmeras vezes desconsidera ao fato dos nativos digitais aprenderem de forma peculiar, visto que estão a todo o momento recebendo estímulos de diferentes fontes tecnológicas e isso ocorre desde o seu nascimento, muito provavelmente, registrado em mais de um dispositivo como celulares ou *tablets*.

Essa forma peculiar que os nativos digitais possuem quanto ao aprender conteúdos precisa ainda ser motivo de pesquisa, mas já algumas características se tornam evidentes, tais como:

- Efeito de tudo aqui e agora, isto é, os nativos já não tem paciência que gerações anteriores tinham com o educador, em esperar para que o conhecimento seja passado exclusivamente de forma linear. Lembramos a pouco tempo, que na alfabetização, a professora não permitia que se virasse a folha seguinte da qual estava a letra a ser ensinada. Essa prática, definitivamente, não funciona com nativos digitais hoje, porque eles se sentiriam diminuídos em seus potenciais e não obedeceriam, como nós o fizemos décadas atrás.

- Necessidade de estímulos maiores e mais sensoriais do que os não nativos, ou seja, nativos precisam ver em movimento, ouvir sons, cores.

- Tendência a estar em desafios não contra os colegas humanos, mas gostam de ser desafiados na competitividade com a máquina, e, jogos atingem bem esse requisito e são tão atrativos a eles.

- Outra característica é o quase descaso com a memorização estática dos conteúdos, visto que apoiados da tecnologia, o conteúdo em íntegra está disponível sempre. Isso traz o efeito de profundidade do conteúdo ao mesmo tempo em que memorização minuciosa está descartada. Exemplo disso é o escrever com erros ortográficos e depois utilizar-se de corretores.

Contudo, parece que a escola precisa refletir, repensar a prática docente para que possam perceber o que esta geração necessita e em que aspectos diferem das gerações anteriores, a partir daí rever as atividades que estão sendo oferecidas para que sejam interessantes motivadoras e significativas no processo de ensino e aprendizagem. Diante dessa



realidade, é necessário analisar de que maneira a escola está recebendo esses alunos denominados nativos digitais.

Consideramos que vivemos e convivemos numa sociedade conectada, ou seja em rede. Em tempos de cultura digital, é imprescindível que a escola também se inclua nessa nova era. Era essa de inovação e reavaliação das práticas pedagógicas de seus docentes, visto que no contexto escolar as TDIC, podem contribuir para aumentar o potencial criativo e de aprendizagem e ainda garantir autonomia para educadores e educandos.

Moran (2013 p. 21) afirma que:

Na educação, o foco além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade em que vivemos.

Para ensinarmos os nativos digitais precisamos de modelos vivos de aprendizagem, que relacionem a teoria e a prática: aulas que envolvam pesquisas e experimentação. Nesse sentido, as TDIC podem ajudar o professor que se encontra várias vezes em escolas que não possuem recursos, pois podem por meio de jogos, aplicativos e *softwares* baratos para ajudar os nativos digitais a criar, conhecer, interagir com as diversas possibilidades.

Para Palfrey e Gasser (2005, p 278), “as escolas devem usar as tecnologias digitais para encorajar a aprendizagem em equipe. A escola do futuro colocará os alunos em ambientes com apoios digitais onde eles poderão trabalhar, e aprender, em equipe”.

Portanto, cabe ao professor, fazer uso das TDIC de maneira eficaz, e com planejamento adequado, tornando as aulas atrativas e proporcionando momentos de troca de experiências, sendo assim a inclusão das TDIC em sala de aula quando bem planejadas, ajuda a aumentar a comunicação entre professores e alunos, resultando em avanços nos processos de ensino e aprendizagem.

Com as TDIC o estudante interage de maneira mais rica por meio de diversos recursos audiovisuais, assim compete ao professor, mediador desse processo, apropriar-se definitivamente destas ferramentas e tê-las como sua aliada em sala de aula.

Para Gouvêa (1999), os professores sempre precisaram integrar tecnologias a sua prática pedagógica cotidiana, sejam livros didáticos, cartilhas, mimeógrafo, vídeo, TV, rádio, até hoje as TDIC.

Agora em tempos nos quais a *Web 2.0* oportuniza interação aos participantes e usuários e um espaço de construção de trabalhos colaborativos e coletivo e compartilhamento de informações e conhecimentos, o professor tem a possibilidade de adotar e rever sua prática pedagógica para obter melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos que as mídias atuais possibilitam caminho rico para aprendizagem e cidadania. Com as facilidades que temos, podemos também produzir material para a mídia de massa. Mas, para que os alunos sejam coprodutores de um meio de comunicação de massa é preciso conhecê-lo. É necessário o conhecimento dos seus atributos, para se obter esse conhecimento se faz necessário que esse aluno esteja em contato com diferentes fontes de informação.

Diante desse cenário, concordamos com Freire (2011, p. 53) ao dizer que “os meios de comunicação devem ser incluídos, sobretudo, como objetos de estudo para que os jovens tenham uma compreensão menos superficial de sua época, da influência midiática no jogo democrático, no discurso ideológico e no consumo”. Buscamos assim, mostrar para os alunos as possibilidades do uso das mídias a favor de uma sociedade mais democrática e crítica com as notícias que lhes são transmitidas.

Voltamos a ressaltar que assim como Freire (2011, p. 54) que acreditamos que “a mídia-educação não será a solução para as mazelas da sociedade e da educação. No entanto, para o melhoramento da sociedade e da educação, faz-se necessária a transformação do espectador em cidadão”.

Para diferenciar a mídia clássica da mídia digital, nos baseamos em Silva (2011) o qual define a mídia clássica como sendo fixa, reprodutiva e transmissora de uma mensagem, buscando apenas o maior alcance e a melhor difusão. O autor complementa afirmando que:

Na mídia clássica, a mensagem está fechada em sua estabilidade material. Sua desmontagem-remontagem pelo leitor-receptor-espectador exigirá deste basicamente a expressão imaginal, isto é, o movimento próprio da mente livre e conectiva que interpreta mais ou menos livremente (SILVA, 2011, p. 91).

Nesse tipo de mídia não há participação dos sujeitos que a leem na interferência da mensagem, o autor destaca que diferentemente:

A mídia digital (Internet, celular) faz melhor a difusão da mensagem que pode ser manipulada, modificada à vontade, graças a um controle de sua microestrutura (bit por bit). Imagem, som e texto não têm materialidade fixa.

Podem ser manipulados, dependendo unicamente da opção crítica do usuário ao lidar com o *mouse*, tela tátil, *joystick*, teclado etc (SILVA, 2011, p. 91).

Já na mídia digital quando interativas a participação do usuário é fundamental para elaboração do conteúdo e na criação de conhecimento. Assim nesse tipo de mídia o sujeito não apenas interpreta o conteúdo, mas também pode ser coprodutor.

Esse modelo de mídia pode ser aproveitado na escola, pois supõe a comunicação interativa para ambas as partes, no caso, professores e alunos devem ter a sua participação na comunicação. Deixar de ter apenas o falar do mestre para possibilitar a atuação ativa dos alunos. Entretanto isso não significa deixar o aluno a mercê do imenso mar das informações disponíveis na internet, mas, o professor pode construir uma rede de possibilidades de ações, o que também não significa dar apenas uma rota para que todos os alunos percorram juntos.

Silva (2011, p. 95) nos traz três aspectos para que o professor possa disponibilizar TDIC em suas salas de aula:

- Oferecer múltiplas informações (em imagens, sons, textos etc.), utilizando ou não tecnologias digitais, mas sabendo que estas, utilizadas de modo interativo, potencializam consideravelmente ações que resultam em conhecimento.
- Ensejar (oferecer ocasião de...) e urdir (dispor entrelaçados os fios da teia, enredar) múltiplos percursos para conexões com o que os alunos possam contar no ato de manipular as informações e percorrer percursos arquitetados.
- Estimular os alunos a contribuir com novas informações e a criar e oferecer mais e melhores percursos, participando como coautores do processo.

Com esses caminhos é possível criar uma ação conjunta entre os professores e educandos em prol de aprendizagens mais significativas e participativas, com o uso das diversas ferramentas disponíveis na escola.

#### **4. O trabalho com gêneros discursivos na escola: sequência didática como proposta**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), identificam que uma das principais funções da escola é seu comprometimento em ensinar o domínio da Língua Materna e de acesso a saberes linguísticos, com o objetivo de viabilizar o direito inalienável do ser humano de tornar-se cidadão:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, p. 21).

A escola, tida como principal ambiente para o desenvolvimento das capacidades de comunicações complexas desde a infância, deve então, proporcionar aos seus educandos motivações para que ocorra essas interações, respeitando e acolhendo a vez e a voz de cada um dos educandos, na contramão do que vem ocorrendo até o presente momento, em que se valoriza de forma descabida o silêncio e conseqüentemente a apatia dos presentes em sala de aula.

A escola, sempre trabalhou e trabalha com gêneros, pois toda forma de comunicação está centrada em alguma forma de linguagem específica como base. O que ocorre no ambiente controlado da escola, é o que chamamos de desdobramento de conhecimento e a prática da linguagem se dá em partes, como fictícia, uma vez que forçamos certos diálogos para os encaixar em conteúdos.

Gênero é descrito como sendo a forma pura, tipos ideais que na realidade não se sustenta, pois o aprender se dá entre práticas e a partir das práticas, as sucessivas transformações acontecem modificando as atividades dos aprendizes e os gêneros por estarem em nível referencial e não o real pode servir como intermediador instrumental para a aquisição de familiaridade como o conteúdo e sua forma. É de evidente clareza que gêneros são utilizados e bem aceitos nas diferentes práticas pedagógicas de linguagem quando atentamos

ao fato de que reconhecemos gêneros de imediato, por exemplo, nas atividades como elaborar redação, diálogos, poesias, etc.

Os gêneros, se suprimidos fossem das práticas pedagógicas, certamente seria notado esse evento como um desvio, tanto pelo próprio agente, quanto pelos demais atores da atividade. Com isso ao escolhermos um determinado gênero para dar suporte a prática de ensino, atentamos a aspectos combinantes que influenciam diretamente no sucesso do trabalho, no que se refere a conteúdo e conhecimento descritível através do gênero, ou seja, verificação de comunicabilidade pelo gênero escolhido, aqui eliminaríamos incoerências como tentar ensinar gramática por meio de desenhos puramente. Outro aspecto é verificação dos elementos da estrutura do conhecimento a ser transmitido se possui ou não relação com os símbolos semióticos partilhados pelo gênero escolhido, o que se bem analisados evitariam anomalias como tentar ensinar sinais de trânsito através de linguagem puramente falada.

De acordo com Arena (2008 p. 17)

Quando o leitor está familiarizado com um determinado tipo de texto, como o jornal, por exemplo, e conhece sua formação, sua estrutura – manchetes, títulos, olho, legenda, notícia, paginação, entre outros – poderá manipular qualquer jornal, seja ele de grande ou pequena circulação, até mesmo em língua desconhecida”.

Optamos pelo gênero reportagem jornalística reconhecendo e focando esforços na dinâmica inerente a esse gênero, também foi de considerável peso para essa escolha, o fato de que o jornal, suporte do gênero jornalístico é um instrumento cotidiano de uma sociedade na obtenção de algum conhecimento ou informação, e nesse raciocínio nada melhor que a própria construção de um jornal interno do próprio espaço em questão, ou seja, a escola.

Entre a gama de possibilidades a serem trabalhadas com o uso das TDIC na escola escolhemos as mídias digitais, com o uso de hipertexto, baseando-nos em gêneros textuais, objetivando o sucesso e excelência no ensino e aprendizagem de conteúdos diversos, incluindo a escrita e a fala. Ousamos dizer que qualquer conhecimento pode ser trazido à luz por meio desse tão importante e tão presente gênero textual, porém, não sem antes haver uma modelização didática, ou seja, o processamento do conhecimento a ser ensinado adaptando-o ao gênero reportagem jornalística (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

O jornal como suporte no aprimoramento das potencialidades nos usos das TDIC para fins pedagógicos nos supriu em todos os aspectos, estivemos utilizando-nos tanto do jornal impresso quanto digital, para provocarmos e incentivarmos diversas leituras e instigarmos o

pensamento crítico e criativo diante de notícias do cotidiano dos educandos. Com essa proposta buscamos familiarizar os mesmos com as principais estruturas de um jornal, seja ele impresso ou online, mostrando inclusive as diferenças de interferências que os leitores podem ter sobre essas mídias. “Ler em vários suportes, seja ele impresso ou eletrônico, é a realidade do século XXI” e “ler em diferentes suportes não pode ser considerado prejudicial ao leitor em processo (ARENA, 2008, p.19), pois, leituras em diversos suportes trazem capacidades de raciocínios diferentes”.

Enquanto o jornal impresso é imutável, previsível e de leitura linear, o jornal online busca por meio de hipertextos, ou seja, fotos, imagens, *links* para obter mais detalhes ou mesmo mudar de assuntos, vídeos, informa aos leitores de maneira dinâmica, podendo o leitor inclusive se valer dos comentários de outros leitores para formar a sua própria opinião sobre a notícia e também deixar a sua contribuição ou comentário. Nesse contexto e terreno fértil de ideias, possibilidades e motivações que o anteriormente passivo leitor de jornal impresso, passa a ser produtor de informações e divulgador de suas ideias como escritor com certa autonomia.

Utilizamos o jornal em nossa modelização didática, com a clara intenção de aumentar o letramento e a escrita dos educandos, primeiramente por apresentar e familiarizá-los com jornais de circulação restrita, como jornais municipais, seguidos de jornais de maior circulação como os estaduais, nacionais. Essa etapa procura dar o suporte necessário para que posteriormente possamos juntos contruir um jornal escolar e mais adiante trabalhar conteúdos na plataforma Web 2.0.

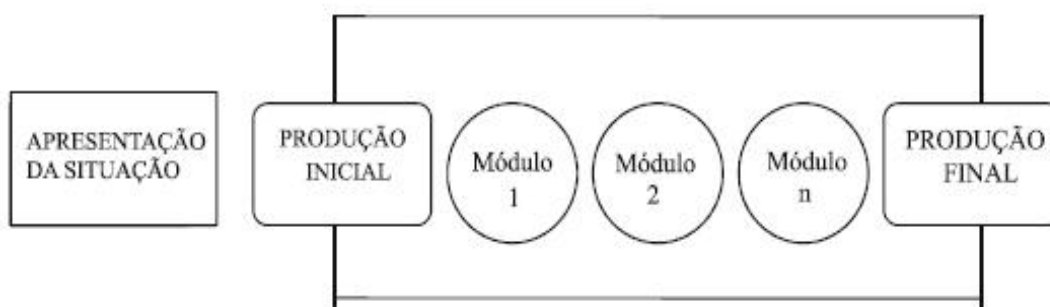
#### **4.1 Sequência didática**

A escolha e a elaboração da sequência didática foi um ponto crucial, visto que consideramos como chave para obtermos o sucesso em nossa prática, assim procuramos nos atentarmos a todos os detalhes, levando em conta os autores Schneuwly e Dolz (2004, p. 82) quando propõe que “sequências didáticas são um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”.

A sequência didática procura estimular e dar apoio aos estudantes, para que tenham mais domínio do gênero apresentado, e avancem em relação aos seus conhecimentos e capacidades. Deve apresentar uma estrutura muito bem delimitada que forneça ao educador elementos que o auxiliará no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010) a estrutura da sequência didática pode ser representada pela figura a seguir:

**Figura 1:** Esquema da sequência didática



Fonte: Reproduzido da obra de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p. 83).

A primeira parte de uma sequência didática então é a da apresentação da situação, ou seja é quando o professor reúne os participantes do projeto e lhes apresenta o cenário, dando aos alunos informações sobre os comos e os porques, as motivações, e nessa fase o educador pode convencer aos alunos a necessidade de sua proposta e do engajamento de seus participantes no projeto que virá a ser proposto.

Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 82) “a apresentação da situação de comunicação é, portanto o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”, isso de maneira mental, ou seja, o aluno nessa fase deve entender todo o contexto e suas nuances, ferramentas que serão utilizadas, que o capacitará a dar entrada no processo seguinte com segurança, ou seja, elaborar a sua produção inicial. Nessa fase então, será objetivo transmitir de maneira eficiente aos alunos participantes do projeto, as dimensões do trabalho com apresentação de um problema de comunicação convincente, ou seja, que os alunos o tomem como realmente, algo a ser trabalhado e que será sanado por meio de um gênero textual.

Sabendo entre outras coisas que, a sequência didática trabalha em cima de um gênero, nosso trabalho inicial nessa fase foi também a sua escolha, optamos pelo gênero reportagem jornalística, e como suporte o jornal. Seguindo as práticas já expostas em capítulos anteriores, elaboramos a modelização do gênero reportagem jornalística e toda sua estruturação, resultando na sequência didática.

Esclarecido a primeira parte do arcabouço da sequência didática, apresentada de forma detalhada, o segundo passo relaciona-se à primeira produção, um primeiro texto, ainda que oral, e por vezes escrito, que os alunos irão elaborar de acordo com o gênero escolhido.

Essa fase, denominada, produção inicial, tivemos entre outros produtos, a preparação, por meio de esboços, delineações, anotações conjecturais e outros conteúdos que servirão na elaboração dos textos que serão produzidos.

Essa etapa da sequência didática proporciona ao professor avaliar as capacidades adquiridas, seja oral ou escrita, do aluno bem como seus conhecimentos prévios sobre o gênero apresentado, proporcionando ao professor direcionar o aluno apontando-o em caminhos que o levem a dominar de modo mais pleno o gênero estudado, Schneuwly e Dolz (2004).

Para os autores a primeira produção é uma etapa de suma importância, tanto para professor quanto para aluno, pois para o educando será momento de descobertas entre o que já é de seu domínio e o que ainda não domina a respeito do gênero selecionado como objeto de ensino, sendo que para educador será nesse momento, a oportunidade de fazer uma análise integral de seus alunos, atentando-se em identificar as dificuldades e moldar ou adaptar a sequência didática de acordo com as “capacidades reais que os alunos dominam” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 87), sem a ilusão de se partir de pressupostos não encontrados e com risco de insucesso no projeto e falhas no ensino e aprendizagem.

A etapa a seguir, tem seu próprio ritmo e não é rígida quanto ao número de interações que irão ocorrer, sendo perfeitamente adaptada as intercorrências advindas do próprio dinamismo da sala de aula no contexto de produção de projetos. Essa etapa é disposta em módulos, sendo que estes, “trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 87). Essas atividades deverão ser trabalhadas de maneira sistêmica e profunda, sendo assim propicia ao educador observar as necessidades e as descobertas dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem com o gênero, uma vez que o aluno interage com os colegas da sala por meio das atividades propostas pelo professor e ao mesmo tempo constrói o conhecimento.

Cabe destacar, que nas atividades elaboradas pelo professor devem ser levadas em consideração as necessidades particulares de cada aluno, visando, assim, que os objetivos delineados nessa etapa cheguem a ser alcançados de maneira satisfatória para a entrada de produção final.



Enfim a produção final, tendo tido o caminhar das etapas anteriores, é consequente que os alunos tenham tido um estudo, algumas vezes, aprofundado das particularidades do gênero escolhido, e foi também, ao longo do desenrolar do projeto tendo subsídios e conteúdos que os capacitam a expor o que foi adquirido, agora numa produção final, dado a aproximação do término do processo, levando em conta tempo que se disponibilizou para a entrega final do projeto.

Nessa etapa, o professor terá a oportunidade de investigar as aprendizagens obtidas comparando a primeira produção com a produção final, como resultado ele averiguará se o aluno obteve avanços em relação ao gênero estudado e outras melhorias em seu modo de comunicar-se.

## **5 CONSTRUÇÃO DA CAMINHADA**

Chamamos todo esse trabalho de uma verdadeira construção de caminhada porque ao caminharmos, construímos um caminho, deixamos rastros, levamos e deixamos impressões por onde passamos. Procuramos não impor que outros percorram nossos caminhos, ou sigam nossos passos, mas que o relato de tudo o que vimos, ouvimos, observamos e as impressões que nos foram transmitidas, fiquem disponíveis para que futuros pesquisadores possam ir além das fronteiras que se lhes apresentem. Levamos em conta, sempre a necessidade da informação que ora se encontra presente nas páginas desse nosso trabalho procurando ser o mais direto e assertivo possível como se segue.

### **5.1 Escolha e descrição do tipo de pesquisa**

Está exposta, nesta etapa algumas de nossas escolhas e suas justificativas com relação a metodologia adotada, a descrição bastante fiel do lócus da pesquisa, seus instrumentos, os recursos humanos participante, e a explicação dos procedimentos de coleta de dados produzidos durante o desenvolvimento das diversas atividades envolvidas.

Inicialmente, vamos falar da metodologia escolhida, que foi a pesquisa de abordagem qualitativa, participante e experimental. Essa abordagem combinada possibilitou a obtenção de respostas às indagações intrigantes, surgidas durante o desempenho das atividades educacionais.

Primeiramente participante, pois buscamos acima de tudo que os próprios envolvidos na pesquisa pudessem ser ativos, e nos transmitir dados vivos de uma realidade a ser transcrita em papel, pois segundo Gil (2010, p. 43) a pesquisa participante:

Trata-se, portanto de um modelo de pesquisa e que difere dos tradicionais porque a população não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais. A seleção dos problemas a serem estudados não emerge da simples decisão dos pesquisadores, mas da própria população envolvida, que os discute com os especialistas apropriados”.

O segundo aspecto de nossa abordagem, ou seja, o aspecto qualitativo recebeu nossa preferência seguindo o exemplo de vários profissionais do campo educacional, como descreve

a citação a seguir “é cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas” (LÜDKE e ANDRÉ, 2012, p.11), por conceder a pesquisadores o contato direto com a situação a ser estudada, envolvendo-os diretamente no processo de investigação.

O caráter experimental, destaca-se também com a possibilidade de adotar diversos procedimentos para conseguir as informações que possibilitarão a coleta dos dados, muitas vezes, com a necessidade de dirigir-nos até o local de estudo com objetivo de entender melhor as ações que são influenciadas pelo ambiente.

Deste modo, com a pesquisa de natureza qualitativa, na modalidade participante e experimental que foi realizada em ambiente escolar, que será descrito em seguida, sempre com a presença da professora da sala na qualidade de pesquisadora participante e seus 22 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente o 4º ano.

Assim sendo, a pesquisadora esteve inserida no lócus da pesquisa com a expressa finalidade de aplicar entrevistas com os participantes, propor atividades referentes à construção de um jornal digital com autoria dos próprios alunos por meio da sequência didática elaborada<sup>4</sup>.

## **5.2 Lócus da pesquisa: o ambiente escolar**

Ao retrarmos o contexto e a ambientalização na qual foi realizada a presente pesquisa, procuramos apresentar aspectos relevantes de contribuição consistente na pesquisa, analisamos, então, as decorrentes fontes de informação ao Projeto Político Pedagógico (PPP), identificando-as como: equipe gestora (diretora e sua vice e coordenadora pedagógica), demais profissionais ligados diretamente aos alunos (professores, agentes escolares, monitores) profissionais cujas funções dão suporte ao funcionamento da escola (agentes de conservação e limpeza e agentes administrativos) e finalmente a pesquisadora, na qualidade de professora da turma. Descrito assim os recursos humanos, passaremos a descrever estruturas e particularidades do prédio escolar e seu entorno e outras características relevantes ao objeto de pesquisa.

---

<sup>4</sup> Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências do Campus de Bauru, sob o parecer de número 1.539.072, de 10 de maio de 2016.

Alinhados ao Projeto Político Pedagógico (2016), a instituição escolar encontra-se localizada em bairro periférico na cidade de Lençóis Paulista, interior do estado de São Paulo. O bairro é todo pavimentado, tem saneamento básico e é formado por famílias de classe média baixa.

A comunidade local conta com a Escola Municipal de Ensino Fundamenta I, duas Creches, uma Escola Municipal de Ensino Infantil, Escola Estadual de Ensino Fundamental II.

No que se refere ao espaço restrito da escola onde a pesquisa foi feita, passamos a descrever seus atributos relevantes como sendo uma escola da Rede Pública Municipal, inaugurada há mais de 20 anos numa parceria política entre município e estado, atendendo a necessidades da citada comunidade local.

A escola tem como público os educandos matriculados nos anos iniciais de ensino, ou seja, alunos de faixa etária entre 6 e 11 anos do Ensino Fundamental I, 1º ao 5º ano, totalizando 575 alunos, distribuídos em 24 turmas. A escola tem funcionamento nos períodos matutino e vespertino conforme observa-se na tabela 1.

**Tabela 1:** Salas referentes ao ano de 2016

<b>Ano de ensino</b>	<b>Números de salas do período da manhã</b>	<b>Números de salas do período da tarde</b>	<b>Total de salas por ano</b>	<b>Total de alunos por ano</b>
1º ano	2	2	4	100
2º ano	2	2	5	120
3º ano	3	2	5	115
4º ano	2	3	5	110
5º ano	3	2	5	130
<b>Totalidade</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>24</b>	<b>575</b>

Fonte: Lista piloto da escola

O quadro de funcionários da referente escola é composto de 44 colaboradores. O quadro a seguir faz referência a essa organização funcional.

**Quadro nº 5:** Organização Funcional da Escola

<b>Nº de Fun.</b>	<b>Denominação</b>	<b>Nível de Ensino necessário para o acesso</b>	<b>Forma de ingresso</b>
1	Diretor de escola	Pedagogia	Indicação
1	Vice-diretor	Pedagogia	Indicação
1	Coordenador	Pedagogia	Processo Seletivo
24	Professores de Ensino fundamental	Magistério	Concurso / Processo Seletivo
2	Professores Especialistas em Educação Especial	Especialização em Educação Especial	Concurso / Processo Seletivo
1	Professor de Informática Educacional	Pedagogia	Concurso
1	Técnico auxiliar de Informática	Ensino Médio	Processo Seletivo
1	Professora de Inglês	Especialista	Concurso
2	Agentes Administrativos	Ensino Médio	Concurso
3	Agentes de organização escolar	Ensino Médio	Concurso
2	Agentes de serviços gerais (merendeiras)	Ensino Fundamental	Concurso
4	Agentes de limpeza	Ensino Fundamental	Processo seletivo
3	Estagiários de Pedagogia	Cursando Pedagogia	Processo Seletivo

Fonte : Projeto Político Pedagógico (2016)

Especificamente em relação aos profissionais docentes da escola, o quadro é composto de 25 profissionais, destaca-se que 4 deles são substitutos. Entre os 21 professores, as cargas

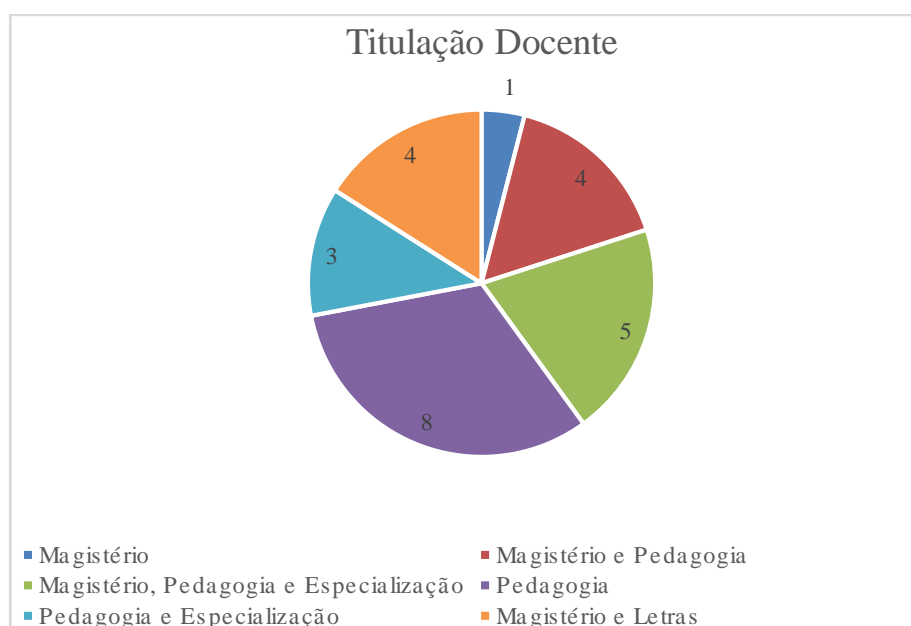
horárias são bastante diferenciadas, com professores de jornadas semanais de 40 ou 25 horas distribuídas entre sala de aula e outras atividades.

Os que cumprem 40 horas semanais tem atividades distribuídas sendo 25 com alunos, 2 de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC<sup>5</sup>), 3 de formação continuada, 2 de aceleração da aprendizagem, 1 de atendimento aos pais, 2 de Hora de Trabalho Pedagógico (HTP<sup>6</sup>) de livre escolha e 5 para preparo de aulas.

Os professores de 35 horas tem atividades distribuídas sendo 25 com alunos, 2 de HTPC, 3 de formação continuada, 2 de HTP de livre escolha e 3 para preparo de aulas. E por fim, os professores com 30 horas semanais, 25 com alunos, 2 de HTPC, 2 de HTP de livre escolha e 1 para preparo de aulas.

Com relação à titulação acadêmica dos docentes, a formação é descrita no gráfico a seguir.

**Gráfico 1:** Formação Docente



Fonte: Censo escolar 2016

<sup>5</sup> HTPC são encontros semanais em que todos os docentes e equipe gestora se reúnem para discutir assuntos com foco pedagógico, para planejamento em grupo, formação continuada e também para transmissão de comunicados vindos da Diretoria Municipal de Educação. Esses encontros acontecem todas as terças-feiras das 17h45 às 19h45.

<sup>6</sup>HTP são momentos em que o professor permanece na escola para planejar e preparar aulas, atende pais de alunos, ministram aulas de aceleração da aprendizagem, bem como participam de formação continuada na Diretoria Municipal de Educação ( DME). Parte dessa carga horária semanal (2 horas) o professor pode realizar em lugar de livre escolha.

Com relação aos espaços físicos para as atividades propostas, apesar da escola possuir amplas salas de aulas, os espaços para atividades extraclasse não suportam de maneira satisfatória todos os alunos, sendo comum os professores precisarem negociar os espaços disponíveis quando planejam suas aulas fora das salas e é relevante dizer que de acordo com o PPP, a escola é considerada uma das maiores da rede municipal de Ensino Fundamental I ( 1º ao 5º Ano) da cidade, no que se refere a números de alunos. Descreveremos no quadro a seguir a infraestrutura da escola no ano de 2016

**Quadro 6:** Infraestrutura da instituição escolar em 2016

<b>AMBIENTE FÍSICO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Salas de aula	13
Laboratórios de informática	2
Biblioteca	1
Sala para aulas de aceleração da aprendizagem	2
Sala de Atendimento Educacional Especializado (A.E.E)	1
Cozinha	1
Pátios	2
Quadra coberta	1
Salas dos professores	1
Sala da direção/ vice-direção	1
Sala da coordenação pedagógica	1
Secretaria	1
Sala do dentista	1
Sala para xérox, mimeógrafo	1
Sala para materiais escolares e jogos pedagógicos	1
Sanitário para professores/ funcionários	4
Sanitário masculino para alunos	3
Sanitário feminino para alunos	3

Sanitário com acessibilidade	1
------------------------------	---

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2016)

Interessante notar que entre os equipamentos utilizados pelos professores estão desde os antigos mimeógrafos até modernos e interativos projetores. Os materiais pedagógicos a disposição dos professores é bastante diversos e em quantidade que supre as necessidades das salas, entre os quais há jogos de alfabetização, alfabetos móveis, quebra-cabeça, dominós, material dourado, ábaco, jogos de encaixe (lego), jogos com sílabas, jogos de animais, entre outros.

Com relação aos equipamentos eletrônicos, a escola conta com os itens apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 7:** Equipamentos eletrônicos e quantidade

<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Netbooks para alunos	50
Computadores administrativos	5
TVS	4
Aparelhos de DVD	4
Copiadora	2
Caixa de som	3
Rádio	10
Rádio com entrada para pen drive	6
Impressora	3
Datashow	2
Projetor interativo	2
Aparelho de fax	1
Câmera fotográfica	3
Filmadora	1

Fonte – Projeto Político Pedagógico (2016)



Com relação especificamente às TDIC o diferencial da escola é que ela possui 2 laboratórios de informática equipado com netbooks conectados a Internet por meio de banda larga disponível um equipamento por aluno. Nos laboratórios, quando da utilização dos mesmos, se faz presente uma Professora Orientadora de Informática Educacional (POIE) juntamente com uma técnica de informática, ambas com a incumbência de auxiliar aos professores e alunos no decorrer das aulas de informática, posto que no município em questão, a disciplina Informática Educacional faz parte da grade curricular.

### **5.3 Os participantes**

Não obstante a todos os demais fatores e pessoas que colaboram e interferem na pesquisa de modo subjetivo ou mais sutil, focamos nossas atenções agora a descrever os participantes que contribuíram de maneira objetiva na elaboração da presente pesquisa.

Pesquisa esta que foi realizada com a turma do período vespertino do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 22 educandos com idade entre 09 à 11 anos. Dentre os 22 alunos, 12 são meninas e 10 meninos. Entre meninos e meninas, 6 deles participam das aulas de aceleração uma vez por semana, com duração de 2 horas, das 07h às 09h. Dos 6 alunos participantes das aulas de aceleração, 4 deles são alunos com defasagem de idade/ano, visto que ficaram retidos no terceiro ano. Ainda em relação aos alunos das aulas de aceleração, as dificuldades apresentadas são de leitura e interpretação de textos e nas operações matemáticas, multiplicação e divisão.

Logo de início, na formação da sala, três alunos frequentavam o Atendimento Educacional Especializado (A.E.E) após avaliação criteriosa da professora pesquisadora da sala, ficou constatado que as dificuldades apresentadas pelos alunos poderiam ser sanadas por meio de aulas de reforços e não eram casos para o A.E.E..

Em relação ao acesso das TDIC pelos alunos, em conversas informais, os alunos, objetos da pesquisa, informaram que tinham familiaridade com as tecnologias digitais, especialmente dispositivos móveis como celular, tablets, computadores, notebook, e os outros utilizavam os aparelhos de seus pais para acessarem vídeos do Youtube, jogos, até mesmo Facebook.

## 5.4 O percurso metodológico

A pesquisa surge inicialmente diante de indagações pertinentes a um determinado escopo e contexto, e essas indagações é que vão dar direcionamento a todo o percurso a ser trilhado pela pesquisadora por toda uma equipe. Delimitado o escopo, delineamos os primeiros rascunhos do projeto, já presente métodos e instrumentação que fornece perspectiva dos caminhos a serem seguidos para a obtenção das respostas confirmativas ou não, sobre as indagações e suspeitas motivadoras do projeto.

Nesta fase, nosso objetivo foi o de nos inteirarmos com os conteúdos das obras de autoridades no campo de pesquisa relacionado com a temática de nossas indagações, qual seja, seguindo uma orientação de (LÜDKE e ANDRÉ, 2012, p.1) que diz: “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”. Esse levantamento bibliográfico nos supriu de inúmeras obras para direcionar e aprofundar nosso conhecimento teórico e nos fundamentar solidamente e então nos habilitarmos para análises posteriores dos dados.

Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 44) “escolher um tema significa levar em consideração fatores internos e externos.”

Os internos consistem em:

- a) selecionar um assunto de acordo com as inclinações, as aptidões e as tendências de quem se propõe a elaborar um trabalho científico;
- b) optar por um assunto compatível com as qualificações pessoais, em termos de background da formação universitária e pós-graduada;
- c) encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa.

Os externos requerem:

- a) a disponibilidade do tempo para realizar uma pesquisa completa e aprofundada;
- b) a existência de obras pertinentes ao assunto em número suficiente para o estudo global do tema;
- c) a possibilidade de consultar especialistas da área, para uma orientação tanto na escolha quanto na análise e interpretação da documentação específica.

### 5.4.1 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Para atingir os objetivos traçados, escolhemos os seguintes instrumentos: entrevistas semiestruturada, sendo uma inicial e a outra final, elaboração e aplicação em conjunto de atividades com os participantes, tendo uma sequência didática como produto educacional. Depois das autorizações concedidas pela diretora da instituição escolar e pelos pais/responsáveis dos alunos, demos início à pesquisa de campo com a coleta de dados por meio da aplicação da entrevista.

Os alunos utilizaram netbook, celular e câmera digital em todo o percurso da sequência bem como a construção de um jornal digital, os alunos utilizem os seguintes recursos tecnológicos: aparelho celular e câmera digital.

De acordo com (Lüdke e André, 2012, p.15) “embora já tenha havido algumas tentativas para especificar o processo de coleta de dados durante a observação participante, não existe um método que possa ser recomendado como o melhor ou mais efetivo”, ou seja, a escolha do método se faz em função do tipo de problema estudado.

Dessa maneira, adotamos a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, que acontecerá em dois momentos: no início da pesquisa, para verificar a compreensão que os participantes têm em relação ao jornal impresso e digital, e no final, para avaliar a sequência didática.

Sendo que as perguntas foram feitas de acordo com a faixa etária dos participantes e nos preocupamos com a questão de não tornar o momento cansativo para os alunos. A entrevista inicial esteve relacionada ao jornal tanto impresso quanto digital.

A princípio, iniciamos a entrevista com um bate papo descontraído para que cada partícipe ficasse a vontade para falar espontaneamente, mesmo tendo contato com a pesquisadora que é a professora da turma desde o início do ano letivo. De acordo com Marconi e Lakatos (2001, p.199) é importante “criar um ambiente que estimule e que leve o entrevistado a ficar à vontade e a falar espontânea e naturalmente, sem tolhimentos de qualquer ordem. A conversa deve ser mantida numa atmosfera de cordialidade e amizade”. Cada aluno falou a vontade sobre seus conhecimentos prévios em relação às perguntas feitas.

A duração das entrevistas durou em cerca de 10 a 15 minutos cada e ocorreram em uma das salas da instituição escolar, durante o horário de aula em meados de abril de 2016.

Enquanto a pesquisadora fazia à entrevista a turma permanecia em aula com a professora substituta da escola.

Para registrarmos as informações utilizamos como recurso tecnológico um aparelho celular para gravação de áudio, visto que este dispositivo tem uma vasta capacidade de armazenamento.

## **6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Nesta fase da pesquisa apresentaremos os dados apanhados mediante aplicação da entrevista inicial e final e das atividades realizadas para a criação do jornal digital, que foram concretizadas com os alunos na instituição escolar da Rede Municipal de Ensino da cidade de Lençóis Paulista, estado de São Paulo.

Conseqüentemente, apresentaremos os resultados das situações que compõem a investigação desta pesquisa, os quais foram analisados à luz do referencial teórico anteriormente mencionado.

### **6.1 Entrevista inicial**

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.81) “a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”. Partimos do pressuposto de que este será nosso primeiro contato com o ambiente a ser trabalhado, seus agentes, seus afetos, motivações e tudo o que mais possa interferir no trabalho, fica evidente a importância dessa primeira entrevista. Muitas análises intermediárias podem ser sentidas durante essa entrevista, ou durante sua análise posterior.

Diante da escolha em se trabalhar o gênero reportagem jornalística, conteúdo curricular do 4º ano do Ensino Fundamental I, afirmamos de maneira ainda mais clara a importância de trabalharmos de modo eficiente nessa fase, pois objetivamos a coleta de dados que iriam interferir diretamente no assunto que abordaríamos no jornal, por esse motivo a entrevista inicial foi aplicada quando ainda a sequência didática não havia sido elaborada ainda, e isso nos deu grande liberdade adaptarmos necessidade e proposta.

Nomeamos os indivíduos de modo codificado, visando sermos os mais isentos possíveis de identificação, e tabelamos os dados com código do aluno, e a resposta à pergunta do cabeçalho.

**Quadro 8:** Você sabe o que é jornal?

<b>Pergunta 01: Você sabe o que é jornal?</b>	
<b>Aluno</b>	<b>Resposta</b>
A01	Sim. É onde a gente vê foto e lê notícias.
A02	Sim. É um papel que tem um monte palavras que falam o que está acontecendo na cidade, um monte de coisas. Tem acidentes, inaugurações, têm sobre tempo também, informações, notícias, fala coisas que acontecem até em outras cidades.
A03	Sim, onde você pode ter informações da cidade, têm assassinatos, fotos.
A04	Sim, o jornal traz as notícias para as pessoas. Tem acidentes, política, não sei mais.
A05	Jornal é tipo um computador só que em folhas, que traz notícias sobre a nossa cidade.
A06	Sim, é um tipo de um livro que passa bastante informação pra você.
A07	Sim, tem notícias.
A08	Sei, é onde tem um monte de fotos.
A09	Não sei.
A10	Sim, mas sei só um pouco. Jornal é uma folha que fala sobre as notícias.
A11	Sei. Fala de notícias do nosso país, o que acontece na nossa cidade, festas e acidentes.
A12	Sim, tem notícias e acidentes.
A13	Sim, tem notícias sobre acontecimentos, sobre coisas que lançaram tragédias e um montão de outras coisas como doces, tem frases bonitas.
A14	Um bloco de notas onde informa o cidadão do que está acontecendo.
A15	Sei, é um papel que mostra as notícias.
A16	Sei, eu acho que é um papel que através dele a gente sabe as coisas.
A17	Eu sei, é política, imagem de acidentes, frases legais que todo mundo ri é isso que eu me lembro.
A18	Sim, ele traz muitas notícias tipo sobre presidente, ator.
A19	Eu só sei que passa um monte de coisas importantes.
A20	Um jornal é tipo uma folha sulfite com letras e informações.
A21	Basicamente, é uma folha tipo que tem bastante coisa, informação sobre tipo enchente que fala assim que teve enchente numa casa, essas coisas.
A22	Sim, ele traz informações sobre conteúdos que acontecem, acidentes. Não lembro mais.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Passamos a análise e observações das falas dos alunos, sendo que já na primeira pergunta, obtivemos uma informação bastante relevante, pois quase a unanimidade dos alunos respondeu que já sabiam o que era um jornal, sendo que somente um único aluno respondeu

de modo negativo. Essa pergunta é importante, pois embora de modo óbvio, todo mundo saiba o que é jornal, ao analisarmos mais a fundo o veículo informativo jornal, muitos cidadãos não possuem a real dimensão do que venha a ser um jornal.

Segundo Becker (2009, p. 105):

No caso do material jornalístico referente à periferia, dois critérios de seleção se combinam: o preenchimento do espaço/tempo dos noticiários prioritariamente com assuntos pertinentes a pessoas da elite e a valorização das notícias negativas, sendo, não por mera coincidência, estas notícias bastante encontradas entre os moradores de periferia.

Desta maneira, não é surpresa encontrarmos nas respostas dos alunos que os jornais trazem notícias sobre assassinato, enchente, acidentes e tragédias, pois para esses alunos são essas as partes mais importantes do que se trata o jornal.

Visto que a maioria disse saber o que é jornal, e todas as respostas afirmativas, nos indicam que o entrevistado possui noção de que é jornal tem relacionamento com notícias, resolvemos investigar um pouco mais o quão familiarizados eles estavam com essa mídia informativa.

#### **Quadro 9:** Você já leu um jornal?

<b>Pergunta 02: Você já leu um jornal?</b>	
A01	Já li, na casa da minha vó. Ela compra jornal.
A02	Já li, na Casa da Cultura, não era bem um jornal falava de roupas, tinha fotos também.
A03	Não.
A04	Já, na Pamelab. Fui tirar sangue nesse laboratório e lá tinha jornal.
A05	Sim, na minha casa. Meu pai compra duas vezes por semana.
A06	Não li.
A07	Já li, na minha casa.
A08	Sim, na minha casa.
A09	Eu vi nos mercados, meu pai comprava em casa. Eu li as notícias, mas esqueci.
A10	Na minha casa a minha vizinha compra e depois dá pra nós. Ai eu leio.
A11	Não. Às vezes meu pai compra.
A12	Não li, só vi na casa da minha tia.
A13	Li na minha casa, jornal digital. É assim você clica pra ver o jornal e abre um monte de coisas, como futebol, carros, jogos, tem sobre doces. Meu tio abre o jornal e eu fico vendo com ele.
A14	Já, antes a gente comprava agora não mais.

A15	Não.
A16	Li só um pedacinho, mas eu não lembro.
A17	Não.
A18	Já li em casa.
A19	Não.
A20	Não li, mas eu vi no mercado tinha pra vender.
A21	Sim, na minha casa.
A22	Mais ou menos.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Nesse momento os entrevistados disseram, por meio de respostas bastante sucinta, já terem lido a um jornal. Essa pergunta já nos deu respaldo para montarmos como que uma grande equipe para a elaboração do nosso próprio jornal. E foi de importância primária, pois passamos a conhecer melhor nosso campo de trabalho e chegar a dar atenção muitas vezes individualizada a alguns alunos.

Passamos assim para a terceira pergunta.

#### **Quadro 10:** Para que serve o jornal?

<b>Pergunta 03: Para que serve o jornal?</b>	
A01	Pra ver notícias, pra ver qualquer coisa, pra ver se teve acidente.
A02	Para informar a gente do que está acontecendo na cidade.
A03	Para informar as pessoas, para as pessoas ficaram cientes da sua cidade.
A04	Para trazer as notícias para as pessoas mais rápido.
A05	Serve para informar as pessoas, tem muitas informações.
A06	Para informar as pessoas do que acontece.
A07	Para ver notícias da cidade.
A08	Serve para ler notícias.
A09	Para ver as notícias e as informações.
A10	Para passar notícias para as pessoas.
A11	Serve para passar notícias.
A12	Para informar as pessoas.
A13	Serve para passar algumas informações.
A14	Para informar o cidadão sobre os acontecimentos do mundo.
A15	Serve para passar notícias.
A16	Informar.



A17	Serve pra muita coisa, passar notícias? Não sei muito bem.
A18	Para passar informações para as pessoas.
A19	Para saber das coisas, sei só isso.
A20	Para passar algumas informações para as pessoas.
A21	Serve para informar a gente.
A22	Para informar as pessoas.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

As respostas a essa pergunta, esclarece ao educador e também ao próprio entrevistado, que ele, apesar de não ter a confiança inicialmente de dizer que sabe o que é um jornal, (P01), sabe responder para que serve o mesmo.

Essa pergunta mostra ao educando que os saberes que ele possui está sendo valorizado, colhido de um modo menos direto, mas que ele possui o conhecimento sobre o tema. Esse reconhecimento acaba por envolver o aluno na matéria a ser pesquisada, e não podemos considerar como repetitiva ou inútil a sequência das perguntas.

#### **Quadro 11:** Na sua casa tem jornal?

<b>Pergunta 04: Na sua casa tem jornal?</b>	
A01	Tem minha compra de segunda-feira.
A02	Não tem jornal em casa.
A03	Não tem, eu vi o jornal no mercado estava para vender.
A04	Não tem.
A05	Tem sim, minha madrasta compra.
A06	Não tem, teve um dia que eu vi na casa da amiga da minha mãe só vi, mas não li.
A07	Às vezes tem.
A08	Tem às vezes.
A09	De vez em quando tem.
A10	As vezes que a vizinha dá.
A11	Às vezes meu pai compra.
A12	Não tem.
A13	Tem o digital.
A14	Agora não tem mais, antes tinha.
A15	Tem de vez em quando, mas eu só vi fotos.
A16	Meu pai pega no serviço dele.
A17	Não tem.

A18	Às vezes minha mãe compra.
A19	Não tem.
A20	Não tem.
A21	Tem às vezes meu pai compra.
A22	As vezes tem.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Essa pergunta também nos foi de grande valia, informando-nos qual a frequência de contato com essa mídia o educando tem em casa, que importância o jornal exerce na família, nos dando subsídios para entendermos um pouquinho mais a realidade da criança junto aos seus familiares.

De acordo com Anhussi (2009, p. 38):

Os jornais, tanto os impressos quanto os digitais, constituem um instrumento de fácil acesso, atraente, de grande atualidade e com uma cobertura rica de assuntos atuais. O professor tem nos jornais um meio para vitalizar os conteúdos escolares relevantes, pois o ato de ler continuará sendo um meio de apropriação de conhecimentos e ampliação de horizontes

No nosso caso, a maioria disse não possuir jornal em casa. Essa realidade, nos coloca como educando, no papel de vetores entre os alunos e o despertar do interesse pelo jornal, indicando aos alunos os meios pelos quais eles poderão ter acesso a jornais impressos ou *online*, ainda que não sejam assinantes de tais, sinalizando a importância das bibliotecas públicas e os espaços de leitura, na escola ou outros centros comunitários.

#### Quadro 12: Que tipo de informações traz o jornal?

<b>Pergunta 05: Que tipo de informações traz o jornal?</b>	
A01	Notícias, fotos, acidentes que eu lembro só isso.
A02	Acidentes, coisas que estão acontecendo na cidade, nas cidades vizinhas e no mundo.
A03	Fotos, assassinatos, empregos, não sei mais.
A04	Faz tempo isso, não lembro muito bem. Ah... tinha um homem que caiu dentro do bueiro perto da Frigol e ele morreu.
A05	Alguns acidentes que acontecem, roubos, coisas comemorativas, sobre água, sobre a cidade, emprego, política, fotos, lugares, dá para comprar coisas e casas, tem emprego. Esqueci de falar uma coisa que tem também no jornal, sobre as novelas e signos, dá pra gente saber o que vai acontecer com a gente se o dia vai ser bom ou ruim, tem cruzadinha também.
A06	Notícias sobre as coisas que acontecem na cidade.

A07	Para saber notícias da semana.
A08	Notícias.
A09	Notícias, informações e também tem acidentes.
A10	Serve para alertar as pessoas das coisas que acontecem.
A11	Quando acontecem acidentes, quando acontece enchente, alguma festa na nossa cidade.
A12	Tem um monte de fotos, eu só lembro disso.
A13	Várias notícias tem muita coisa.
A14	Esportes, tipos de crimes que acontecem na região, notícias do mundo.
A15	Muitas notícias, sobre várias coisas. Ele informa as pessoas.
A16	Informações públicas têm foto também.
A17	Política, notícias, acidentes e fotos lembrei.
A18	Serve para informar as pessoas, se ela não sabe pode ver no jornal, fala sobre televisão, lojas, notícias sobre enchente.
A19	Não sei muito explicar.
A20	Tipo política, informação importante, acidentes graves, que eu me lembre é só.
A21	Fala de informações sobre várias coisas.
A22	Traz notícias como acidentes e agora não lembro mais.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Ao fazermos essa pergunta, as respostas nos deram as informações de quais são algumas das preocupações do educando, a profundidade de seus comentários nos indica se o aluno escreve/fala com desenvoltura e os pontos que podem ser trabalhados. Quanto ao trabalho com jornal, podemos notar que a maioria citou as preocupações com notícias desagradáveis como acidentes e ou crimes. O educador pode usar essa informação e tentar trabalhar a elaboração de um exemplar com notícias mais leves, positivas, informativas, porém numa linha editorial mais branda, porém sem deixar de alertar aos leitores/alunos.

**Quadro 13:** Conhecendo o jornal, qual parte você mais gosta ou mais lhe chamou a atenção?

<b>Pergunta 06: Conhecendo o jornal, qual parte você mais gosta ou mais lhe chamou a atenção?</b>	
A01	Quando teve uma foto de um cara que teve acidente e ele estava com a cara arrebentada. Falava que ele tinha 39 anos e foi um acidente em Bauru. Ah, tinha outra notícia que me chamou atenção que um cara colocou um cachorro no saco e jogou no mato, bem triste. Esse cara era um ladrão. Não lembro mais.
A02	Eu vi sobre um menino que tocava sanfona e ele conseguiu aprender só mexendo na internet, agora ele está fazendo aula para aprender tocar as

	notas, ele só tocava de ouvido. E esse menino faz aula comigo, virou notícia e agora ele toca teclado, faz aula na Cultura comigo.
A03	Falava sobre uma enchente que deu na cidade de Chavantes, me chamou atenção.
A04	Só vi essa notícia que contei.
A05	Os signos, porque dá pra saber o que a nossa vida vai trazer, se vai dar sorte ou não vai dar sorte. É a primeira parte que eu leio.
A06	Não li nenhuma notícia.
A07	Não lembro faz muito tempo.
A08	Uma parte que apareceu a foto do cúmplices. São pessoas que fazem novela no SBT.
A09	As notícias.
A10	Realmente eu não lembro, faz tempo que eu vi. Lembrei um dia eu peguei o jornal tinha que roubaram uma moto, tinha uma foto de como era a moto e dizia que se alguém tivesse visto era pra ligar pra polícia.
A11	Não li nenhuma notícia.
A12	Não sei.
A13	Sobre um jogo bem legal que tinha lá, mas é bem caro. Falou que o jogo estava bem mais realista é tipo um simulador de vida de pessoas, você pode criar tipo uma mãe, um pai, várias pessoas.
A14	Acho que os empregos, que tinha algumas profissões que eu nunca vi e nunca ouvi o nome, mostrava quanto ganhava no fim do mês o salário, como era a profissão o que tinha que fazer. Outra notícia que me surpreendeu foi um roubo que aconteceu nos Estados Unidos, que deu 1 bilhão de reais.
A15	Essa parte de fotos que eu conheço, não me lembro muito bem.
A16	Não lembro.
A17	Nunca li, não sei.
A18	O jornal era sobre loja, eu gostei da parte que mostrava sobre roupas bem bonitas, achei bem chique gostei muito.
A19	Nunca li nada no jornal.
A20	Não li nada, mas eu quero ler na sala.
A21	A parte de esportes, eu gosto dessa parte fala também no Fantástico sobre jogo de futebol.
A22	Eu não lembro prô.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Essa é uma pergunta chave, a maioria informou sobre uma notícia específica e não exatamente sobre uma parte do jornal, isso nos dá também material para trabalharmos mais tarde, pontos, entre eles a interpretação de textos. Voltar a essa mesma pergunta, após os

alunos identificarem as partes dos jornais, como editorial, esportes, política etc. foi de grande valia.

**Quadro 14:** Você acha o jornal importante? Por quê?

<b>Pergunta 07: Você acha o jornal importante? Por quê?</b>	
A01	Sim, porque traz notícias pra nós, pra gente.
A02	Acho, porque sem ele a gente não saberia quase nada das coisas.
A03	Você pode ver informações, notícias, informações de assassinatos, coisas que acontecem na sua cidade. Sabe a minha vó ganha jornal, mas eu não chego ler porque ela joga no lixo, vou pedir pra ela guardar pra mim.
A04	Porque tem bastante notícias.
A05	Acho muito importante, porque o jornal é uma coisa bem interessante, ele é como um computador. Dá para pesquisar sobre pessoas, lugares, dá pra saber o que está acontecendo na nossa cidade e no mundo. Ah, esse é o jornal digital.
A06	Eu acho muito importante, porque o jornal passa bastante informação para as pessoas e deixam às pessoas bastante atentas as coisas que estão acontecendo.
A07	Porque dá para as pessoas saberem o que aconteceu durante a semana.
A08	Porque tem coisas que a gente não sabe e vê no jornal.
A09	Acho, tem notícias, informações e acidentes.
A10	Sim, pois sem o jornal as pessoas não ficam sabendo das coisas.
A11	Acho, ele traz notícias pra nós.
A12	Ele traz bastantes informações.
A13	Acho tipo assim todas as notícias estão lá para ver. Tem um monte de coisas como notícias, acidentes, jogos e roupas são muito importantes.
A14	Sim, pra informar as pessoas, sobre alertá-las sobre ladrão na vizinhança né, psicopatas até esturador tinha lá em Agudos. Ah...isso vi no jornal na TV, falava sobre um cara que estuprava mulheres eu fiquei chocado assim sabe, eu fiquei chocado e revoltado eu não gosto dessas coisas. Eu não assisto muito jornal na TV, só quando a minha internet tá meio lenta ai eu assisto. Prefiro ficar no Youtube na minha TV.
A15	Sim, porque traz as notícias pra gente também sobre temperaturas, pra saber qual dia vai ser frio, qual dia vai ser quente.
A16	Sim, porque a gente precisa dele também para saber as coisas iguais o jornal da TV, como emprego e morte.
A17	Porque fala sobre as coisas que todo mundo tem que saber, vai que alguém quer saber sobre política vai lá e compra o jornal.
A18	Eu acho, porque ele traz informações avisa a gente sobre ter cuidado com alguma coisa, tipo se teve enchente num lugar e a pessoa vai lá e não sabe ai acontece alguma coisa, então o jornal é importante pra isso.

A19	Eu acho, mas eu não sei explicar.
A20	Porque às vezes traz muitas coisas boas, também traz coisas ruins, mas têm mais coisas boas né tipo o mercado preço baixo.
A21	Acho sim, porque informa as pessoas tipo de tudo.
A22	Sim, para todos ficarem sabendo das coisas aqui da cidade e de outros lugares também.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Nesse ponto do trabalho já podemos notar mudanças nas falas dos alunos e os entusiasmos brotando em seus discursos. O jornal como mídia impressa é fonte de pesquisa, recordações de uma cidade, estado ou país. Também expressa opiniões, fatos, mas transmitidos pelo viés do editor e esse fato faz do jornal um veículo não isento de afetos, cabendo aqui que o professor colha as informações dos alunos e depois as considere na hora ensinar os alunos como ler notícias de modo crítico, mostrando ao aluno que a importância do jornal é tamanha que pode, de acordo com sua credibilidade, mudar muita coisa, ou então, estacionar uma nação.

Desta maneira Amora (2011 p. 27) coloca como papel da escola:

Formar alunos conhecedores dos meios de comunicação a ponto de poder interferir nos produtos oferecidos pelos veículos é um objetivo que devemos perseguir diariamente no processo escolar. E, ainda, formar cidadão que possam criar seus próprios veículos dentro dos meios de comunicação existentes é essencial para a evolução da sociedade como um todo.

Em seguida realizamos a pergunta 8.

**Quadro 15:** Você já viu os jornais da cidade? Sabe o nome deles?

<b>Pergunta 08: Você já viu os jornais da cidade? Sabe o nome deles?</b>	
A01	Já vi, mas não sei o nome.
A02	Sim, mas não lembro o nome deles.
A03	Não lembro.
A04	Eu vi esse jornal, não lembro o nome.
A05	O Eco.
A06	Não.
A07	Sim, Sabadão do Povo.
A08	Não sei.

A09	O Eco.
A10	Tribuna.
A11	Não sei.
A12	Não conheço.
A13	Não lembro.
A14	Vi, o Globo não sabe se é da cidade.
A15	Não.
A16	O Eco.
A17	Eu vi, mas não lembro o nome dele.
A18	Já vi e chama O Eco.
A19	Não conheço nenhum.
A20	Não.
A21	Eu sei, mas agora esqueci.
A22	Sim, o jornal Tribuna.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Já com relação especificamente ao jornal local, impresso, qual a vivência que os alunos possuem com tal veículo. Essa pergunta, especificamente, é uma semente, pois muitos alunos passarão certamente a dar atenção ao jornal local, para assim poderem produzir o seu próprio jornal.

As respostas da pergunta 9 se deu da seguinte maneira:

#### **Quadro 16:** Você conhece jornal digital?

<b>Pergunta 09: Você conhece jornal digital?</b>	
A01	Não conheço.
A02	Nunca vi o digital.
A03	Não conheço o jornal digital.
A04	Não vi, só conheço o impresso.
A05	Não, mas tenho vontade de conhecer. Eu acho que a gente vai no computador e dá para ler as notícias na tela, é só abrir e ver. Mas, eu acho mais fácil o da folha do que o digital, porque o digital a gente tem que pesquisar bastante até encontrar e o impresso é só pegar e ler, bem mais fácil.
A06	Sei que tem, minha mãe ela lê às vezes o jornal digital lá em casa. Ela escreve no celular o que ela quer e lê as notícias, ela até me mostrou um acidente que aconteceu na oficina onde meu pai trabalha.

A07	Não conheço.
A08	Não, mas gostaria de conhecer.
A09	Não.
A10	Não conheço, mas quero muito. Sei que tem que usar a tecnologia pra isso.
A11	Não conheço, acho que é bem legal é no computador.
A12	Não.
A13	Algumas vezes com meu tio.
A14	Conheço.
A15	Não conheço.
A16	Não conheço.
A17	Não, mas quero conhecer.
A18	Sei que ele é passado no computador. Gostaria de conhecer deve ser interessante, porque eu gosto muito de mexer no computador, no celular.
A19	Não.
A20	Não conheço.
A21	Não.
A22	Ainda não.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

As respostas quase que unânimes, mostra que os alunos terão um desafio pela frente, mas já demonstram interesse no projeto, aqui as respostas já foram mais elaboradas do que as perguntas iniciais sobre os jornais em geral.

Segundo Anhussi (2009, p.44):

O acesso às informações ficou mais fácil para professores e alunos que têm a possibilidade de acessarem a Internet. Ao fazê-lo, os leitores têm variadas fontes de informação de qualquer lugar do mundo, o que não seria possível sem a ajuda da rede. Textos com características distintas, fotografias e recursos tecnológicos, os jornais digitais são fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informação sobre o mundo atual. Os professores também podem fazer seu uso em sala de aula.

Ao considerarmos a citação acima, constatamos que o trabalho com o jornal digital possibilitará tanto aos professores quanto aos alunos um enriquecimento imensurável em relação ao processo de ensino e aprendizagem.



**Quadro 17:** Você já leu uma notícia na internet?

<b>Pergunta 10: Você já leu uma notícia na internet?</b>	
A01	Nunca li.
A02	Não.
A03	Até agora não.
A04	Ainda não.
A05	Não li.
A06	Não li nenhuma notícia ainda.
A07	Não.
A08	Não.
A09	Nunca li.
A10	Não.
A11	Não.
A12	Não.
A13	Já li, uma vez sobre um brinquedo bem legal. Achei bem interessante.
A14	Não li, mas eu conheço.
A15	Não.
A16	Nunca li.
A17	Não.
A18	Nunca li, mas quero muito.
A19	Não.
A20	Não li.
A21	Ainda não.
A22	Não.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A negativa dessa resposta, nos transporta novamente ao ponto em que procuraremos fazer os alunos enxergarem o quanto de notícias eles já leram na Internet. Podemos ver claramente que, nenhum deles considera como “leu uma notícia na Internet”, as informações que eles leem no Facebook dos amigos, por exemplo. Encaram, apenas, como notícias como sendo aquelas veiculadas em sites jornalísticos.

A coleta e análise dos dados, por meio dessa sequência de perguntas, nos confirmam informações já apontada por vários autores, entre eles Arena (2008, p.55) que diz:

No entanto, os fatos escolhidos para ser notícia estão vinculados ao dia-a-dia de uma classe social que compra jornal, mas que não é a maioria dos alunos. Considera-se que muitos alunos não têm o jornal como veículo de comunicação, e que o jornal impresso ou falado não aborda questões sociais prioritárias para as classes de nível econômico baixo, nem sempre as notícias trazidas pelos jornais correspondem a um imediato diálogo entre alunos e sociedade.

Sim, de fato, numa sociedade capitalista, o jornal é direcionado aos que consomem, consomem tanto ao serem assinantes dos jornais, quanto aqueles que consomem os produtos anunciados em seus classificados e outros modos de propaganda e marketing dos parceiros empresariais envolvidos. O jornal se faz desinteressante a população de baixa renda, sendo esse um dos motivos das classes mais pobres economicamente, não priorizarem o seu uso, ou seja, os jornais, em geral não abordam assuntos aos quais os cidadãos com renda mensal estritamente dirigida ao básico para manutenção da vida, pudessem se interessar. Eis aí nosso desafio e nossa motivação, apresentar aos educando o modelo de leitura crítica, ainda que não se vejam inseridos como focos das notícias, que eles possam começarem a abrirem-se para a leitura analítica dessas mesmas notícias.

## **6.2 Produto Educacional: Sequência didática**

A sequência didática por nós proposta e ora aplicada, formando o que chamamos de produto educacional, foi requisito do curso de Mestrado Profissional e entre tantos objetivos e ideais que temos, os que concretamente buscamos são os seguintes:

- Produção de um jornal digital como possibilidade pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem, com a participação direta e intrínseca dos educandos, com o máximo de envolvimento dos alunos, professores, diretoria e comunidade.

- Aumento do letramento dos alunos, partindo do universo individual de cada um, sempre que possível. As produções do gênero reportagem jornalística estando presente em jornal impresso/digital. Esta proposta foi elaborada baseando-nos em anos de vivência pedagógicas de autores estudados e citados ao longo desse trabalho. Certos de que a presente sequência didática se mostra eficiente em sua aplicação efetiva junto aos alunos e suas realidades, nos motivamos em defendê-la com entusiasmo. Lembramos aos leitores, que tendo as TDIC como ponto central da pesquisa, optamos pela produção de um jornal digital que incluirá imagens, vídeos, fotos e textos.

Quanto aos assuntos, serão os pertinentes ao ambiente escolar, colhidos por meio de entrevistas, envolvendo alunos da sala, demais alunos da escola, funcionários e algumas pessoas da comunidade. A produção da exposição de conteúdos poderá ser feita por meio de carta ao leitor, charges, classificados, reportagem jornalística, notícia, entrevista, crônica, tiras, entre outras, sendo livre até mesmo uma poesia, visto que é de conhecimento público que o currículo do 4º ano do ensino fundamental, grupo que integra nossa pesquisa, contempla no decorrer do ano letivo o trabalho com os seguintes gêneros textuais: história em quadrinhos, notícias, texto informativo, reportagem, artigo de divulgação, propaganda/anúncio, crônica, cardápio e poema, gêneros esse que são encontrados no jornal.

Posto que será um jornal com divulgação online, teremos além da produção física, a produção virtual, nos utilizando de várias TDIC, tais como: netbooks, internet banda larga, projetor interativo, câmera digital e smartphones, atingindo o objetivo de nossa pesquisa que visa proporcionar possibilidades de utilizar as TDIC em sala de aula.

De acordo com Tezani (2011, p.36)

A educação escolar atualmente se vê diante da possibilidade de construção de uma nova organização curricular e didático pedagógica, enriquecida pela diversidade de modelos e conteúdos, pois a informação, hoje, disponibilizada pela tecnologia digital, possibilitou o acesso de todos aos fatos, acontecimentos e conteúdos, via internet, ou seja, pelo ciberespaço.

Perante esse cenário, como destaca a autora, que nos entrega à possibilidade de construirmos uma organização curricular mais rica, faremos bem em nos utilizarmos de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando acima de tudo a construção do conhecimento por parte dos educandos.

Para Almeida e Valente (2012, p. 60):

As TDIC propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da mediatização das TDIC, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaços-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico.

De acordo com os autores as contribuições que as TDIC integradas ao currículo trazem para o dia a dia da sala da escola vai além das paredes da sala de aula, de modo que potencializa o desenvolvimento dos educandos, pois novas formas de construir conhecimento estão sendo concebidas por meio da Web.

Ainda que as possibilidades e o leque de opções sejam bastante amplos, detalharemos a seguir a sequência didática do gênero reportagem jornalística, posto que julgamos ser esse o gênero que mais será recorrente em todo o projeto.

A seguir trataremos da etapa que consistiu o desenvolvimento das atividades para a construção do jornal digital pelos alunos.

#### **Quadro 18 :** Etapas da sequências

<b>Etapas</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>TEMPO</b>
<b>Apresentação da situação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Incentivar o aluno a conhecer o jornal.</li> <li>-Apresentar as estruturas dos textos jornalísticos.</li> <li>-Conhecer a função do jornal.</li> <li>-Explicar o papel do jornal na sociedade.</li> <li>-Apresentar os possíveis conteúdos dessa esfera.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Roda da conversa com os alunos sobre o jornal.</li> <li>-Entrevista individual sobre o que sabem a respeito do jornal.</li> <li>-Discussão sobre a importância do jornal.</li> <li>-Apresentação dos diversos tipos de jornal. Impressos e digitais.</li> <li>-Discussão sobre as semelhanças e diferenças e as diversas possibilidades da elaboração de um jornal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Jornais impressos.</li> <li>-</li> <li>Computadores com acesso a internet.</li> </ul>	-6 horas

<b>Primeira Produção</b>	-Observar o que o aluno sabe sobre como produzir um jornal impresso. Para a partir daí elaborar um plano de ação para sanar as dificuldades.	-Produção da reescrita de uma notícia jornalística.  -Avaliação do grupo.	-Jornais impressos. - Computadores com acesso a internet -Lápis. -Borracha. -Caneta. -Caderno. -Tesoura.	6 horas
<b>Módulo 1</b>	-Conhecer o gênero notícia jornalística/política. -Aprender a fazer busca na internet -Desenvolver uma notícia jornalística/política. -Socializar as notícias.	-Leitura de notícias em jornais digitais. - Criação de uma notícia por grupo sobre política. -Leitura das notícias elaboradas pela a sala.	-Jornais impressos. - Computadores com acesso a internet -Lápis. -Borracha. -Caneta. -Caderno. -Tesoura.	6 horas
<b>Módulo 2</b>	-Conhecer o caderno de entretenimento/cultura. -Desenvolver uma notícia sobre entretenimento/cultura. -Aprender a fazer busca na internet. - Aprender a inserir imagens. - Digitar notícia no computador.	--Leitura de notícias de jornais impressos e digitais. - Criação de uma notícia por grupo sobre eventos culturais da escola/cidade. -Leitura das notícias elaboradas pela a sala.	-Jornais impressos. - Computadores com acesso a internet.	4 horas

	-Aprender salvar o arquivo digitado.			
<b>Módulo 3</b>	-Criar com a sala um caderno com notícias de acontecimentos/atividades realizadas na escola. Sugestão para o nome do caderno: Acontecimentos da semana/mês. - Digitar notícia no computador. - Inserir imagens. -Aprender salvar o arquivo digitado.	- Criação de notícias por grupos sobre os acontecimentos e atividades realizadas na escola.	-Câmera digital. - Computadores com acesso a internet.	4 horas
<b>Módulo 4</b>	-Criação do jornal digital no Wix. - Digitar notícia no computador. - Inserir imagens. - Salvar arquivo	-Entrevista com professor de dança da escola. -Vídeos e fotos de atividades realizadas na escola.	-Celular. -Câmera digital. - Computadores com acesso a internet.	4 horas
<b>Produção Final</b>	-Finalização do jornal digital. -Disponibilização do jornal por meio do blog da escola.	-Organização dos materiais criados até o momento. -Disponibilização online do material produzido	- Computadores com acesso a internet.	6 aulas

Fonte: Elaboração da pesquisadora com base nos moldes apresentados por Schneuwly e Dolz (2013).

Em seguida, abordaremos detalhadamente as atividades desenvolvidas com os alunos.

### **A- Apresentação da situação**

Nesse primeiro momento foi realizada a apresentação da situação, sendo organizada uma roda de conversa para possibilitar averiguação dos alunos sobre o que sabem a respeito do jornal. Neste momento, apresentamos a sequência didática que seria desenvolvida com a turma, explanando as atividades abrangentes na produção do jornal digital.

Em seguida discutimos sobre a importância do jornal, bem como apresentamos alguns jornais impressos e também digitais.

Observamos que os alunos se sentiram motivados em participar das atividades, e por várias vezes, se organizaram para fazer perguntas referentes à sequência didática.

**Figura 2:** Momento da apresentação da situação



Fonte: Arquivo da pesquisadora

### **B- Primeira produção**

Realizada a apresentação da situação, os alunos foram solicitados a desenvolver uma reescrita de uma notícia escolhida por eles, disponibilizamos no centro da sala uma mesa com vários exemplares de jornais impressos da cidade da região. Essa atividade aconteceu em duplas, foram 11 duplas. Duas duplas por vez foram até a mesa e retiraram seus exemplares,

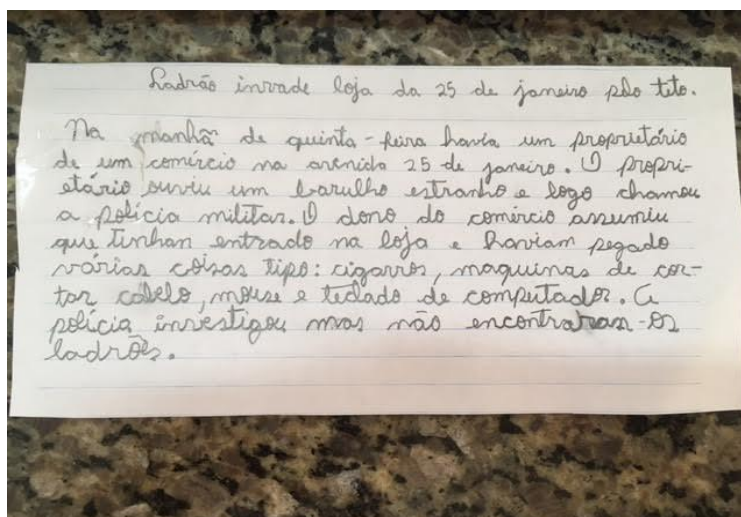
realizaram leitura das notícias e consequentemente escolheram uma notícia para realização da reescrita.

**Figura 3:** Momento de exploração do jornal impresso



Fonte: Arquivo da pesquisadora

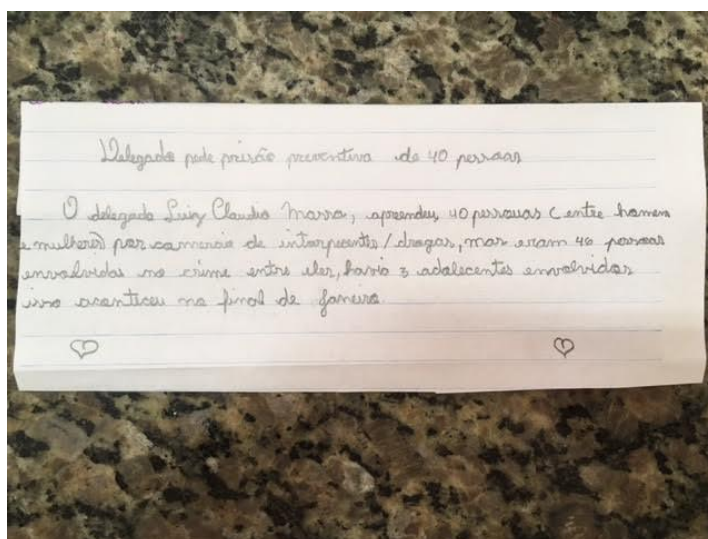
**Figura 4:** Reescrita nº 1



Fonte: Arquivo da pesquisadora



**Figura 5:** Reescrita nº 2



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Ao analisarmos as reescritas observamos que as duplas optaram em reescrever notícias policiais, acreditamos que esse fato se dá devido ao entendimento que os alunos tem sobre o que é o jornal.

Pudemos verificar também, na primeira produção um detalhe que nos chamou a atenção, todas as duplas apresentaram dificuldades em relação a data da notícia, em contrapartida as duplas trabalharam em sintonia, leram de 4 a 5 notícias para escolherem 1, a qual foi reescrita.

Após o término da atividade de reescrita, solicitamos as duplas que socializassem suas produções com toda turma, primeiramente fizeram a leitura da notícia que escolheram em seguida leram o texto reescrito. Foi um momento muito rico tanto por parte dos alunos quanto por parte da professora, pois os próprios educandos interrompiam a leitura para lembrar os colegas de algum detalhe que foi esquecido de colocar no texto.

## C- MÓDULO I

No laboratório da escola, apresentamos aos alunos o gênero notícia jornalística sobre política. Eles foram convidados a realizar a pesquisa nos sites sugeridos, e conseqüentemente produziram uma notícia sobre política. Em seguida solicitamos a socialização das notícias criadas pelas duplas e realizamos uma avaliação da atividade.

Mais uma vez pudemos observar o quanto os alunos estavam envolvidos com as atividades, pois no momento da socialização das notícias, a maioria deles deram alguma sugestão para melhorar o texto escrito e avaliaram como uma atividade positiva e prazerosa de se realizar.

Segue, algumas sugestões de sites.

<http://ultimosegundo.ig.com.br/>

<http://www.uol.com.br/>

<https://br.yahoo.com/>

<http://www.bol.uol.com.br/>

<http://g1.globo.com/>

<http://noticias.r7.com/brasil>

<http://www.opovo.com.br/noticias/brasil/>

**Figura 6:** Momento de pesquisa dos sites



Fonte: Arquivo da pesquisadora

**Figura 7:** Momento da pesquisa



Fonte: Arquivo da pesquisadora

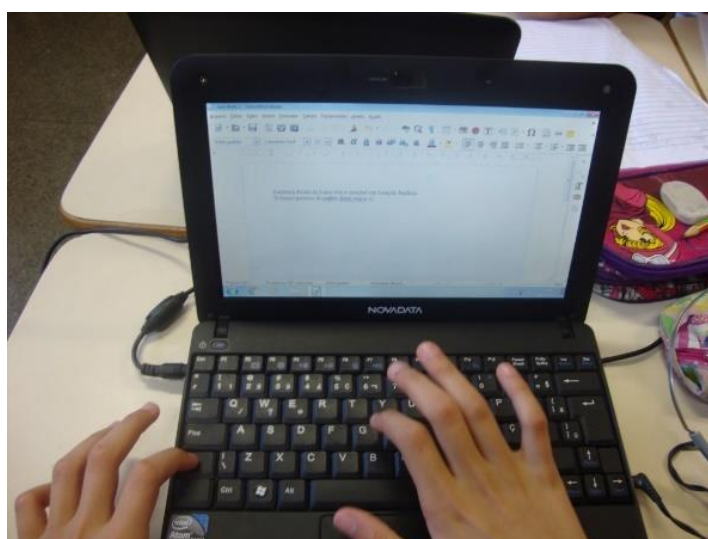
## **D- MÓDULO II**

Essa etapa do trabalho aconteceu também no laboratório de informática, dessa vez apresentamos o caderno de entretenimento/cultura aos alunos. Visitaram os sites sugeridos, e conseqüentemente produziram uma notícia sobre entretenimento.

Dessa vez os educandos digitaram a notícia, aprenderam inserir imagens e a salvar a notícia digitada no computador.

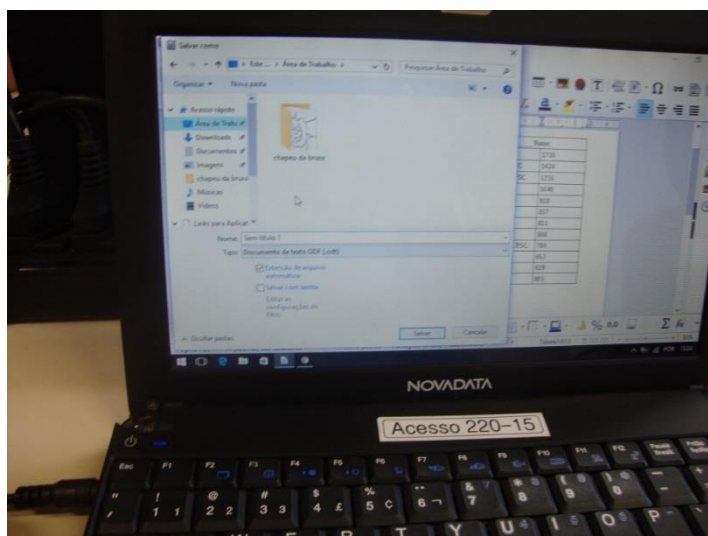
Em seguida solicitamos a socialização das notícias criadas pelas duplas e realizamos uma avaliação da atividade.

**Figura 8:** Momento de digitação das notícias



Fonte: Arquivo da pesquisadora

**Figura 9:** Digitação/ salvar notícias



Fonte: Arquivo da pesquisadora

### **E- MÓDULO III**

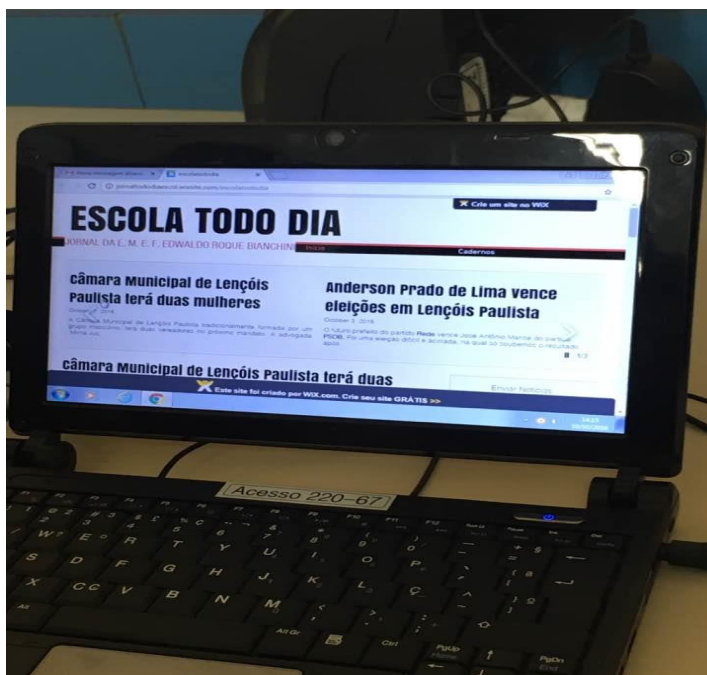
Nesse módulo os alunos foram convidados a a criar um caderno de notícias sobre alguns acontecimentos ou atividades realizadas na escola, bem como utilizar câmera digital e celular para tirarem fotos.

Quando demos início a essa etapa, A14 comentou “ vamos criar um caderno com notícias da nossa escola e como vai chamar esse caderno?” Em seguida A10 “ é verdade, precisamos de um nome também para o nosso jornal digital”.

Essas falas enriqueceram ainda mais nossas atividades, percebemos que realmente esse aprendizado estava fazendo sentido a eles. A2 sugeriu que escolhêssemos três nomes e depois fizéssemos uma votação e a turma toda concordou.

Os três nomes cogitados foram: Jornal da Escola Bianchini, Jornal do 4º Ano D e Jornal Escola Todo Dia. Foi decidido pela maioria que o jornal teria o nome de Jornal Escola Todo Dia e o terceiro caderno do jornal seria: acontecimentos da semana.

**Figura 10:** Nome do jornal digital



Fonte: Arquivo da pesquisadora

## F- MÓDULO IV

Nesta parte da sequência, trabalhamos com a construção do site. Como no decorrer de todo trabalho a construção foi coletiva, optamos por fazer um revezamento para que todos pudessem participar desse momento.

Para a exposição das notícias criadas pelos alunos escolhemos uma plataforma de alojamento de site gratuito. Além de gratuita a plataforma oferece diversos *templates* de sites para serem criados, não sendo necessário conhecimento específico de programação para criação do site<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> O site utilizado foi o Wix, disponível no endereço: <http://pt.wix.com>.

**Figura 11:** Momento de criação do site



Fonte: Arquivo da pesquisadora

**Figura 12:** Alunos pesquisando



Fonte: Arquivo da pesquisadora

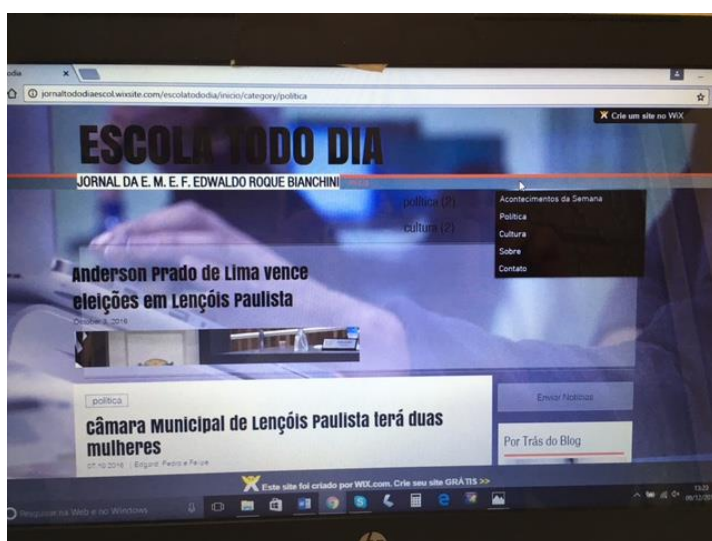
## **G- Produção Final**

Após a escolha do nome do jornal, organização dos materiais desenvolvidos e criação do site disponibilizamos as notícias online.

Segue algumas fotos desta etapa e endereço.

<http://jornaltododiaescol.wixsite.com/escolatododia/sobre>

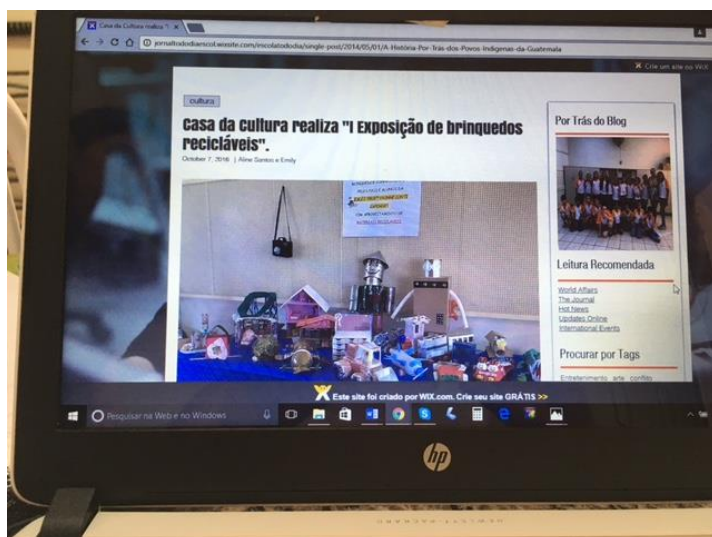
**Figura 13:** Notícia sobre prefeito eleito



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Essa primeira foto é do página principal do site, onde mostra o nome do jornal e os cadernos que foram criados.

**Figura 14:** Notícia sobre brinquedos recicláveis

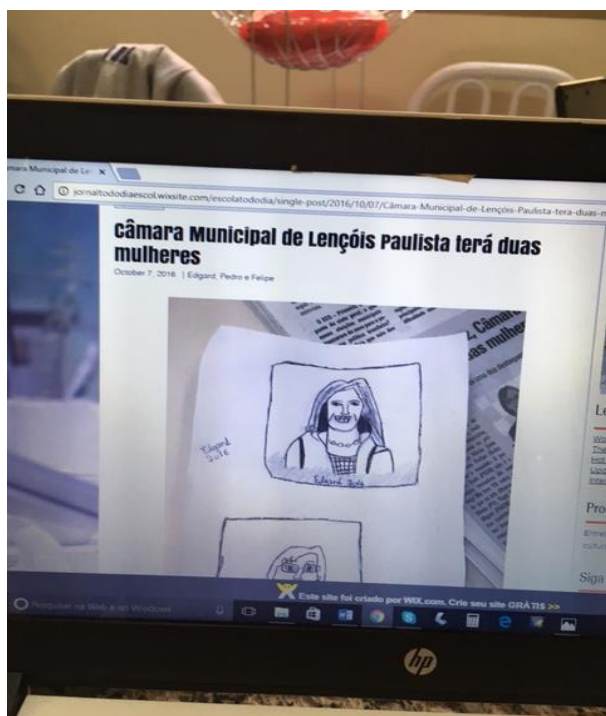


Fonte: Arquivo da pesquisadora

Foto da notícia sobre materiais recicláveis feito por alunos de uma escola de Educação Infantil, da rede municipal. A imagem foi tirada pela A2 que foi numa apresentação na Casa da Cultura e viu que estava acontecendo a exposição. Segundo A2, ela ficou encantada ao ver

os brinquedos e logo pensou que daria uma bela notícia. Foi então apresentada as fotos para a sala e logo em seguida aconteceu a elaboração da notícia.

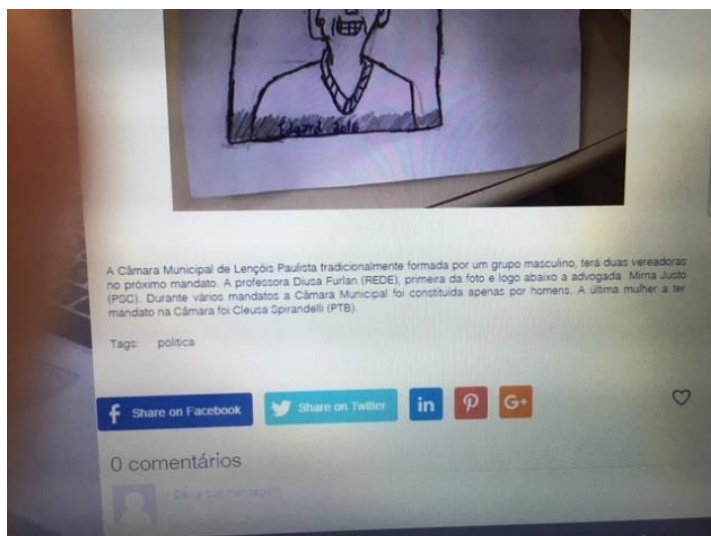
**Figura 15:** Notícia das vereadoras eleitas I



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Essa notícia foi elaborada a partir dos resultados das eleições municipais, os alunos elaboraram a notícia e queriam colocar uma foto das vereadoras eleitas, mas a única foto que tinham era do jornal da cidade em versão impressa e como eles sabiam que não podíamos utilizar essas imagens por conta dos direitos autorais do jornal. Então foi decidido que ia somente a notícia sem a imagem para o site, entretanto o A12 se ofereceu para fazer caricatura das duas vereadoras e o grupo concordou.



**Figura 16:** Notícia das vereadoras eleitas II

Fonte: Arquivo da pesquisadora

**Figura 17:** Momento da entrevista com professor de dança

Fonte: Arquivo da pesquisadora

### 6.3 Entrevista final

Logo após a realização da sequência didática, aplicamos a entrevista semiestruturada para analisar o entendimento dos alunos sobre o desenvolvimento das atividades propostas, o que aprenderam durante a construção do jornal digital, e avaliar a sequência didática.

**Quadro 19:** O que você aprendeu sobre o trabalho com jornal digital?

Alunos	O que você aprendeu sobre o trabalho com jornal digital?
A1	Eu aprendi com a tecnologia, com o computador e a aula foi muito boa, legal, calma, foi diferente. Eu aprendi também que têm nos dois jornais notícias, fotos, política, informações sobre vendas, cultura, dança.
A2	Eu aprendi de tudo, desde gravar, entrevistar, tirar fotos de todos, aprendi a fazer notícias sobre tudo. A notícia que eu mais gostei foi sobre os brinquedos com materiais recicláveis que estavam na Casa da Cultura, eu visitei a exposição e escrevi a notícia.
A3	Um monte de coisas como fazer uma entrevista, fazer notícias, sobre os cadernos do jornal e fazer um jornal digital.
A4	Aprendi fazer notícias sobre teatro, danças, política, esportes.
A5	Em primeiro lugar eu aprendi a fazer as notícias e também aprendi que através dos nossos olhos a gente pode criar notícias. Tudo ao nosso redor é notícia, as notícias precisam ter dia, hora e lugar onde aconteceu para informar corretamente as pessoas. E agora na minha casa eu sou a primeira a pegar o jornal, minha madrastra compra.
A6	Trabalhar em grupo, e aprendi a usar tecnologia nas aulas, usamos muita tecnologia. E o jornal na internet é mais legal porque eu achei melhor usar o computador, gostei mais.
A7	Que é dividido em cadernos as notícias tem fotos, esportes, acidentes, saúde, classificados. E também aprendemos fazer um jornal digital
A8	Bastante coisas como notícias, esportes, política, vendas e compras, fotos, não lembro mais.
A9	Eu aprendi muitas coisas sobre o jornal, aprendi muito sobre esportes, notícias e têm notícias de cultura, vendas, fotos, acidentes também. E no jornal na internet tem tudo isso também.
A10	Aprendi que no jornal você vê a notícia que você quiser tem esportes, política, compra e venda os classificados né? E o jornal digital você pode ver no celular, no tablet e computador de qualquer lugar.
A11	Achei muito legal e interessante fazer um jornal digital, que antes a gente não sabia como que era agora já sabemos. Fizemos um jornal digital agora.

<b>A12</b>	Apreendi que no jornal tem esportes, política, notícias e também fazer atividades com meus colegas foi bom.
<b>A13</b>	Apreendi que pra gente criar uma coisa legal que todo mundo goste né é preciso que um ajude o outro a fazer um jornal digital. Eu aprendi a fazer notícias, pesquisar.
<b>A14</b>	Apreendi que tem como criar um site para me ajudar no meu canal no Youtube que eu criei, é um canal sobre jogos. Apreendi como criar um site e como personaliza ele.
<b>A15</b>	Um monte de coisa importante sobre notícias de jogos, informática, escrever coisas da escola.
<b>A16</b>	Eu aprendi trabalhar em grupo, que ele é importante, aprendi usar as tecnologias na sala, até fazer um jornal digital. Nós criamos as notícias para colocar no site, eu criei a notícia da festinha do dia das crianças.
<b>A17</b>	Eu aprendi que o jornal tem vários cadernos, tem futebol, têm fotos, caderno sobre política, tem notícias sobre muitas coisas.
<b>A18</b>	Apreendi a trabalhar em grupo, antes eu não gostava muito, mas foi legal. A gente dividia os trabalhos, todo mundo colaborou com as notícias e também usar mais as tecnologias nas aulas foi bem legal também. As aulas passavam tão rápido nem dava tempo de terminar tudo.
<b>A19</b>	Eu aprendi fazer notícias e digitar no computador, salvar as notícias e colocar no jornal. Nós fizemos entrevista com celular.
<b>A20</b>	Apreendi escrever notícias para o jornal. Têm vários cadernos o jornal, tem esportes, classificados, saúde. E nós usamos muito o computador, fizemos pesquisa também e digitamos as notícias que criamos.
<b>A21</b>	Apreendi que o jornal tem bastante notícia e eu até escrevi notícias, fiz sobre basquete.
<b>A22</b>	Sobre trabalhar em grupo, conhecemos mais sobre o jornal impresso e agora o digital. Também aprendemos como são as notícias e os cadernos do jornal como esportes, classificados, parte de cultura, cinema, é só não lembro mais.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

**Quadro 20:** O que você achou do trabalho com tecnologias na sala de aula?

<b>Alunos</b>	<b>O que você achou do trabalho com tecnologias na sala de aula?</b>
<b>A1</b>	Achei bem diferente e legal. Não sabia que dava pra fazer um jornal assim, dos alunos. Eu gostei bastante mesmo.
<b>A2</b>	Achei muito legal, usamos muito coisa como os computadores, celular e câmera digital.

<b>A3</b>	Eu gostei muito de usar mais o computador, a internet, câmera e celular. O celular eu uso em casa, minha mãe empresta o dela pra mim.
<b>A4</b>	Eu gostei de fazer as notícias no computador e salvar, depois joguei no jornal.
<b>A5</b>	Foi importante porque alguns acontecimentos que aconteceu na escola a gente ia colocando no jornal digital e muitas pessoas iam se informar por lá. Nosso jornal vai estar no blog da escola e muitas pessoas vão poder acessar como os outros alunos, professores, pais dos alunos e também a diretora e todo mundo que quiser acessar. Mas o que eu mais gostei foi a participação de todo mundo, cada um fez sua parte e continua fazendo essa parte, todo mundo participou. Se fosse só 5 crianças fazendo as outras crianças não iam participar elas iam ficar tristes e não iam ter um pedaço da história delas no jornal. E gostei também porque os pais podem ver o jornal e vão ter orgulho dos seus filhos e também os filhos vão aprender muito mais com o jornal. Graças às tecnologias pudemos fazer um jornal, é muito importante porque a gente aprende e a gente ensina através das tecnologias, se não tivesse internet não teria o jornal. A gente cria e usa a imaginação e tem a participação de todo mundo.
<b>A6</b>	Muito interessante, a aula ficou mais gostosa e também as pessoas podem ficar mais informadas com as notícias. Até criamos o nosso jornal Escola Todo Dia, foi muito bom.
<b>A7</b>	Achei muito legal! Nossa usamos muito o computador fizemos quase tudo no computador, bem diferente. Agora os outros alunos também podem acessar o nosso jornal.
<b>A8</b>	Foi bem gostoso, nós digitamos as notícias no computador e colocamos no nosso jornal. Eu digitei a notícia da dança.
<b>A9</b>	Gostei porque nós fizemos as notícias do jornal e digitamos no computador, foi bem legal.
<b>A10</b>	Porque os alunos da escola vão poder saber sobre as notícias que o 4º ano D fez, têm notícias do dia das crianças, jogos do Joelp, tem da chuva que a Luana fez. Gostei muito de aprender assim, porque na mesma hora que e a gente tá fazendo o jornal a gente tá aprendendo, é bem legal.
<b>A11</b>	Eu gostei muito porque nós fizemos tudo em grupo, digitamos no computador, salvamos as notícias para colocar no jornal digital. Tudo pela internet.
<b>A12</b>	Eu gostei de usar mais os nets na aula e do jornal também gostei.
<b>A13</b>	Para que todo mundo que tem internet, computador, ou celular pra ir lá no site da escola e vai ver o que o filho fez. Daí as mães vão ficar muito feliz com isso, eu gostei bastante de fazer esse trabalho porque todo mundo fez as notícias. É

	importante porque vai fazer os outros criar uma amizade pra fazer o negócio certo, pra todo mundo concordar até achar um jeito certo de como fazer a notícia. Tipo assim: a notícia não está muito legal, precisa melhorar antes de colocar no jornal. Eu gostei muito de fazer uma notícia sobre jogos, eu digitei e salvei no computador.
<b>A14</b>	Eu gostei muito porque nós produzimos um jornal digital, achei bem diferente do que as crianças fazem na escola. É que a maioria das escolas não tem muito isso, as crianças só aprendem o básico do aprendizado. Como eu disse eu criei um canal no Youtube e estou pensando em criar um site onde as pessoas podem colocar os nomes dos canais para eu ficar mais conhecido e criar um grupo no Facebook, Twitter nessas redes sociais pra gente se comunicar. Ai eu divulgo o site da escola no meu canal, mostro o jornal, mas ainda estou no início devagar vou aumentando. Eu não esperava que a gente ia fazer um jornal digital, eu pensei que talvez quando eu tivesse mais crescido e não com 10 anos.
<b>A15</b>	Eu gostei porque o jornal que fizemos na internet fala de notícias da nossa escola.
<b>A16</b>	Achei muito bom. As aulas ficaram mais legais e pudemos usar o computador para fazer as notícias e depois o jornal.
<b>A17</b>	Foi importante porque o pessoal da escola ficou sabendo sobre o que estamos trabalhando. Foi legal porque nós usamos tecnologia como o computador e celular, até digitamos as notícias para colocar no site.
<b>A18</b>	Eu adorei! Foi muito legal esse trabalho, nós construímos um jornal digital que dá pra aumentar ele se quiser tem muito espaço na internet.
<b>A19</b>	Eu achei legal e foi divertido fazer essas atividades do jornal digital. Eu gostei.
<b>A20</b>	Eu gostei porque a nossa classe criou um jornal digital e várias pessoas podem ver é só acessar o site da escola.
<b>A21</b>	Eu achei bem legal, porque muitas pessoas vão poder ver o jornal pela internet.
<b>A22</b>	Eu achei bem interessante porque usamos muitas vezes os nets, bastante internet e câmara digital também são isso.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

De acordo com Moran (2000, p.73) “o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender”. Ou seja, a aprendizagem precisa ser efetivamente significativa para todos, tanto para os educandos como para os educadores.

Sendo assim, diante das repostas da entrevista final pudemos analisar o quanto de avanço a turma teve em relação a entrevista inicial e após o desenvolvimento da sequência didática. Os alunos apontaram como positivo criar um jornal digital, com notícias elaboradas por eles partindo de situações concretas.

Behrens (2000, p.75) destaca:

Os alunos passam a ser descobridores, transformadores e produtores do conhecimento. A qualidade e a relevância da produção dependem também dos talentos individuais dos alunos que passam a ser considerados como portadores de inteligências múltiplas. Inteligências que vão além das linguísticas e do raciocínio matemático que a escola vem oferecendo. Como parceiros, professores e alunos desencadeiam um processo de aprendizagem cooperativa para buscar a produção do conhecimento.

Assim sendo, o educador será o mediador da relação do sujeito com o objeto de conhecimento, pois no processo de ensino e aprendizagem o aluno precisa do auxílio do professor para realizar as atividades e, por fim, se apropriar dos saberes.

De acordo com Bortolini e Souza (2003, p.370):

Os professores envolvidos neste contexto precisam refletir, investigar suas práticas em sala de aula, avaliando com seriedade os recursos de que dispões para ajudar a complementar a aprendizagem dos educandos, estimulando-os a utilizarem seus potenciais cognitivos e afetivos, sem desconsiderarem seus reais interesses e necessidades, ajustando o uso destas novas tecnologias para que possam, dentro de suas potencialidades e limitações, tornarem-se conscientes de que são autores de sua própria aprendizagem.

Nesse sentido, cabe aos educadores aproveitar a oportunidade que as TDIC trazem para sua prática pedagógica e utilizá-las efetivamente no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno crie e recrie, contribuindo para que haja uma maior integração curricular.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação desse trabalho, toda sua pesquisa, elaboração de práticas pedagógicas, finalizando com a aplicação da sequência didática proposta, é a de trazer proximidade entre o educador, suas práticas e o uso das TDIC no ambiente escolar.

O professor, algumas vezes, tímido diante dos desafios de lecionar aos chamados, nativos digitais, pode encontrar nesse trabalho um guia com possibilidades amplas de adaptações para unir TDIC e os alunos na intenção de alcançar suas metas.

O presente projeto teve como objetivo apresentar possibilidades de utilização das TDIC no processo de ensino e aprendizagem. E com a construção do jornal digital pudemos confirmar que foi bastante positivo.

Colocar a sequência didática na prática, com alunos onde os recursos de TDIC eram suficientes, porém limitados, e mesmo assim alcançar tais objetivos, me leva a defender a ideia de que muitos professores podem fazê-la também junto aos seus alunos. Numa sala bastante heterogênea em relação a familiaridade com as TDIC pudemos ver motivados desde o aluno que pensava não conhecer nem mesmo jornal impresso, quanto, em outro extremo o aluno que já se sentia um “expert” nesse assunto.

Pudemos sentir a valoração do profissional da área da educação, quando percebemos que alunos, apesar de serem sim, nativos digitais, não se admiram de que um controle remoto mude o canal da TV, mas que sem o professor, não entendiam coisas bastante simples como, por exemplo, a datação da notícia, ou mesmo o que é uma notícia, ajudá-los a enxergar dados, transformá-los em informações, foi sendo dia a dia muito gratificante para todos nós, envolvidos.

Ao trabalharmos com os cadernos jornalísticos Política, Entretenimento e Cultura, e ainda por sugestão dos próprios alunos um caderno chamado Notícias da Semana, pudemos ver integradas diferentes matérias, o que proporcionou resultados tangíveis e mensuráveis como em gramática, oralidade e escrita e também resultados intangíveis como pude perceber ao observar a desenvoltura dos alunos ao repetir processos como entrevista, escrita de matéria e outros, sentindo o quão mais seguros eles iam se mostrando com o passar do tempo.

Uma melhoria que eu sinalizo para esse projeto fica por conta sim, de quanto maior integração possível com as disciplinas, e que essa integração venha acompanhada de um pensamento crítico do próprio professor quanto ao que será motivo de destaque no noticiário

do jornal, nesse ambiente, então, a captação, análise e apresentação das notícias poderia adaptar-se e mostrar ser bem mais ricas as considerações e suas críticas.

Os alunos se mostraram completamente fascinados e ativos nos procedimentos, empolgados com a possibilidade de serem autores de seus próprios conhecimentos e com base nos teóricos citados, é preciso ter em mente que os alunos do século XXI, nativos digitais, se beneficiam do conhecimento e vivência do professor em relação ao mundo que os rodeia. Mesmo que na maior parte do tempo, os alunos estejam em contato com o mundo virtual, essa conduta só será de real valor se associada a uma boa prática analítica, e nisso é onde reside a oportunidade de o docente trazer benefícios ao aluno.

É necessário que o professor ouse, rompa barreiras, inove, recrie e reavalie sua prática, porém a serenidade de guiar os educandos ainda consiste em saber o que enxergar, como enxergar, por que enxergar tais ou tais informações. O aluno ainda precisa de professor como guia e nisso deve residir a confiança e a motivação, para que nós todos nos esforcemos sim em nos integrar às TDIC como parceiras e nunca como competidoras, pois nosso valor como mestres está no que possamos passar aos alunos de humano, de sentimento, de olhar sensibilizado e carinhoso, e isso só o ser humano possui.

Nessa perspectiva a gestão escolar, precisa se abrir para que ocorra mais e mais projetos inovadores como este que defendemos, criativos e desafiadores envolvendo a humanidade que temos e o uso das TDIC.

Ao professor que o giz era sua principal ferramenta, desafio é o de tentar as parcerias possíveis entre nativos desse realmente novo mundo e nós que temos nossos conteúdos, nossos sentimentos e nossas limitações também, mas que não nos impede de maneira alguma de usar as técnicas a favor desse conjunto professor/aluno com seus contrapontos traduzidos em ensino e aprendizagem.

O futuro pode ser de incertezas, mas vemos também que nos cenários de incertezas é que chegamos a mudar para melhor algo que nos importuna, e sinto me motivada a pesquisar maneiras de construirmos as pontes que se fazem necessárias, sendo esse projeto uma semente, um embrião de tudo isso.

Nosso desejo é que não nos paralisemos diante das circunstâncias e nos preparemos para receber os novos alunos e que nós também sejamos recebidos por eles, como verdadeiros orientadores que somos, se não da tecnologia em si, que seja por nosso exemplar comportamento de estarmos sempre dispostos a aprender.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. B. **Uma experiência de cibereducação para o letramento digital**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/136095>>.
- ALMEIDA, M. E. B. de; ASSIS, M. P. Integração da Web 2.0 ao Currículo: A Geração Web Currículo. **la educ@ción revista digital**, v.145, p.1 - 24, 2011. Disponível em: [http://www.educoea.org/portal/La\\_Educacion\\_Digital/145/articles/ART\\_bianconcini\\_ES.pdf](http://www.educoea.org/portal/La_Educacion_Digital/145/articles/ART_bianconcini_ES.pdf).
- ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum** (PUCSP). , v.7, p.1 - 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002>.
- ANHUSSI, E. C. **O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores**. 2009. 149 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92284>>.
- ARENA, A. P. B. **A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal**. 2008. 254 f. Tese (doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102250>>.
- BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. et. al. **Novas Tecnologias e mediação tecnológica**. Campinas-SP, Papyrus, 2001.
- BORTOLINI, A. L; SOUZA, V.B.de. **Mediação Tecnológica: construindo**. Porto Alegre-RS, EDIPUCRS, 2003.
- BULLA, A. P. C. **Linguagem e educação nos processos interativos de aprendizagem no uso de tecnologias digitais**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/927/Dissertacao%20Ana%20Paula%20Carissimi%20Bulla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
- BRANDÃO, C. R.(org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CARDOSO, G. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. C. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, set./dez. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>>.
- CORREA, A. L. **O ensino de ciências e as tecnologias digitais: competências para a mediação pedagógica**. 2015. 192 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015. Disponível em: <[http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/ArquivosPDF/TES\\_DOUT/TES\\_DOUT20150205\\_CORREA%20ANDRE%20LUIS.pdf](http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/ArquivosPDF/TES_DOUT/TES_DOUT20150205_CORREA%20ANDRE%20LUIS.pdf)>.

DIMMI, A. Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa?. In: FREIRE, W. (Org.); AMORA, D. et.al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FILÉ, V. Novas tecnologias, antigas estruturas de produção de desigualdades. In: FREIRE, W. (Org.); AMORA, D. et.al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, W. Mídia-educação: reflexões e práticas de um terceiro espaço. In: FREIRE, W. (Org.); AMORA, D. et.al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOUVÊA, S. F. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia- Acesso **Revista de Educação e Informática**, Ano 9- número 13- Abril 1999.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital. In BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola. **Boletim Salto para o Futuro: Tecnologias Digitais na Educação**. Brasília MEC/SEED, p. 9-17, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>>.

LEITE, L. S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, W. (Org.); AMORA, D. et.al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Sulina, Porto Alegre., 2008.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÜKDE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2013.

JESUS, W. B. de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. 56 f. Dissertação (mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121992>>.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MARINHO, C. **O uso das tecnologias digitais na educação e as implicações para o trabalho docente**. 2005. 158 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-6ARHD4/claudio\\_marinho\\_dissertacao2005.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-6ARHD4/claudio_marinho_dissertacao2005.pdf?sequence=1)>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2001.

MILANI, D. R. da C. **Contemporaneidade e educações: mídias digitais nas culturas juvenis**. 2012. 207 f. Tese (doutorado) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101503>>.

MORAN, J. M. et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre, ARTMED, 2011.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, n.5, October, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>.

SATO, M. A.V. **Tecnologias digitais da informação e comunicação: explorando as possibilidades pedagógicas da produção de vídeos**. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/132904>>.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, E. C. M. **Educação escolar e mediação: impactos das tecnologias digitais no processo de formação**. 2014. 85 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/123862>>.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SILVA, M. **A pesquisa e a cibercultura como fundamentos para a docência on line**. In: Debates: mídias na educação. Boletim 24 – Salto para o futuro. Novembro/Dezembro, 2006, p. 17-23. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/212448cibercultura.pdf>>.

\_\_\_\_\_, M. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, W. (Org.); AMORA, D. et.al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

TEZANI, T. C. R. Considerações sobre as tecnologias da informação e da comunicação na educação básica e as práticas pedagógicas curriculares. In: ZANATA, E. M.; CALDEIRA, A. M. A.; LEPRE, R. M. (Orgs.). **Cadernos de Docência na Educação Básica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 150-162.

\_\_\_\_\_, T.C.R. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revista Faac**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, abr./set. 2011. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/11/5>

TANENBAUM, A.S. **Computer Networks**. 3rd. ed. Cidade: New Jersey: Pearson Education- BR, 1996.

## APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA DIRETORA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Bauru



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- DIRETORA

Eu, \_\_\_\_\_,  
Diretora da Escola \_\_\_\_\_  
abaixo assinado, estou ciente dos objetivos da pesquisa intitulada **"As TDIC na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem"**, na qual pretende proporcionar possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em sala de aula. Esta pesquisa será conduzida pela aluna Suzana Aparecida Portes, portadora do RG: 33.078.597-7, professora da EMEF Prof<sup>o</sup> Edwaldo Roque Bianchini, neste município, mestranda do Programa de Pós- Graduação Docência para a Educação Básica, da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Thais Cristina Rodrigues Tezani.

Desta forma, autorizo que a pesquisa seja desenvolvida na EMEF Prof<sup>o</sup> Edwaldo Roque Bianchini, no ano 2016, e permito a aplicação de questionários, construção da sequência didática que utilize as TDIC como ferramenta pedagógica; aplicação da sequência com os alunos; considerações e avaliação sobre a sequência didática; questionário final com alunos envolvidos, em situações antecipadamente combinadas.

Concordo também, com a divulgação dos resultados provenientes dessa pesquisa em eventos científicos e periódicos, com o objetivo de colaborar com o avanço das pesquisas educacionais, sendo preservado o direito de sigilo à identidade pessoal dos participantes.

Lençóis Paulista- SP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PAIS



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Bauru



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS

## IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

**Pesquisa: As TDIC na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem**

Orientadora: Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani	Instituição/ Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação-
Telefone: (14) 31036081	Endereço Eletrônico: thaistezani@yahoo.com.br
Aluna responsável: Suzana Aparecida Portes	Instituição/ Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 981273470	E-mail: suzanaportes@yahoo.com.br

**Justificativa:** O presente trabalho surgiu de uma inquietação diante do conhecimento de que, vivemos em uma era tecnológica e as crianças que chegam à escola, apresentam facilidade no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Diante dessa realidade, é preciso que os professores façam uso das TDIC de maneira eficaz, com planejamento adequado, tornando as aulas mais atrativas e proporcionando momentos de troca de experiências, sendo assim a inclusão das tecnologias em sala de aula quando bem planejadas, ajuda a aumentar a comunicação entre professores e alunos, resultando em um ensino de melhor qualidade.

**Objetivo:** Proporcionar possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em sala de aula

**Metodologia:** São, portanto, etapas desta pesquisa: 1) revisão bibliográfica; 2) questionário inicial com alunos envolvidos; 3) construção da sequência didática que utilize as TDIC como ferramenta pedagógica; 4) aplicação da sequência com os alunos; 5) considerações e avaliação sobre a sequência didática; 6) questionário final com alunos envolvidos.

Declaro ter sido informado (a) de maneira clara e detalhada sobre a justificativa, o objetivo e a metodologia da pesquisa intitulada "**As TDIC na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem**", bem como as atividades envolvidas.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não

será identificado em nenhuma publicação científica.

Sendo assim, autorizo que o menor sob minha responsabilidade participe desta pesquisa e permito a realização de questionários, filmagens e fotografias.

Também concordo com a divulgação dos resultados provenientes dessa pesquisa, com o objetivo de cooperar com pesquisas científicas, sendo preservado o direito de sigilo à identidade pessoal dos participantes.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Nome do responsável: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Lençóis Paulista - SP \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

## APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS ALUNOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Bauru



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- ALUNOS

#### IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

**Pesquisa:** As TDIC na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem

Orientadora: Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani

Instituição/ Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação

Telefone: (14) 31036081

Endereço Eletrônico: thaistezani@yahoo.com.br

Aluna responsável: Suzana Aparecida Portes

Instituição/ Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação

Telefone: (14) 981273470

E-mail: suzanaportes@yahoo.com.br

**Justificativa:** O presente trabalho surgiu de uma inquietação diante do conhecimento de que, vivemos em uma era tecnológica e as crianças que chegam à escola, apresentam facilidade no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Diante dessa realidade, é preciso que os professores façam uso das TDIC de maneira eficaz, com planejamento adequado, tornando as aulas mais atrativas e proporcionando momentos de troca de experiências, sendo assim a inclusão das tecnologias em sala de aula quando bem planejadas, ajuda a aumentar a comunicação entre professores e alunos, resultando em um ensino de melhor qualidade.

**Objetivo:** Proporcionar possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em sala de aula.

**Metodologia:** São, portanto, etapas desta pesquisa: 1) revisão bibliográfica; 2) questionário inicial com alunos envolvidos; 3) construção da sequência didática que utilize as TDIC como ferramenta pedagógica; 4) aplicação da sequência com os alunos; 5) considerações e avaliação sobre a sequência didática; 6) questionário final com alunos envolvidos.



**IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO**

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “**As TDIC na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.**” Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

A recusa em participar da pesquisa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Você não será identificado em nenhuma publicação.

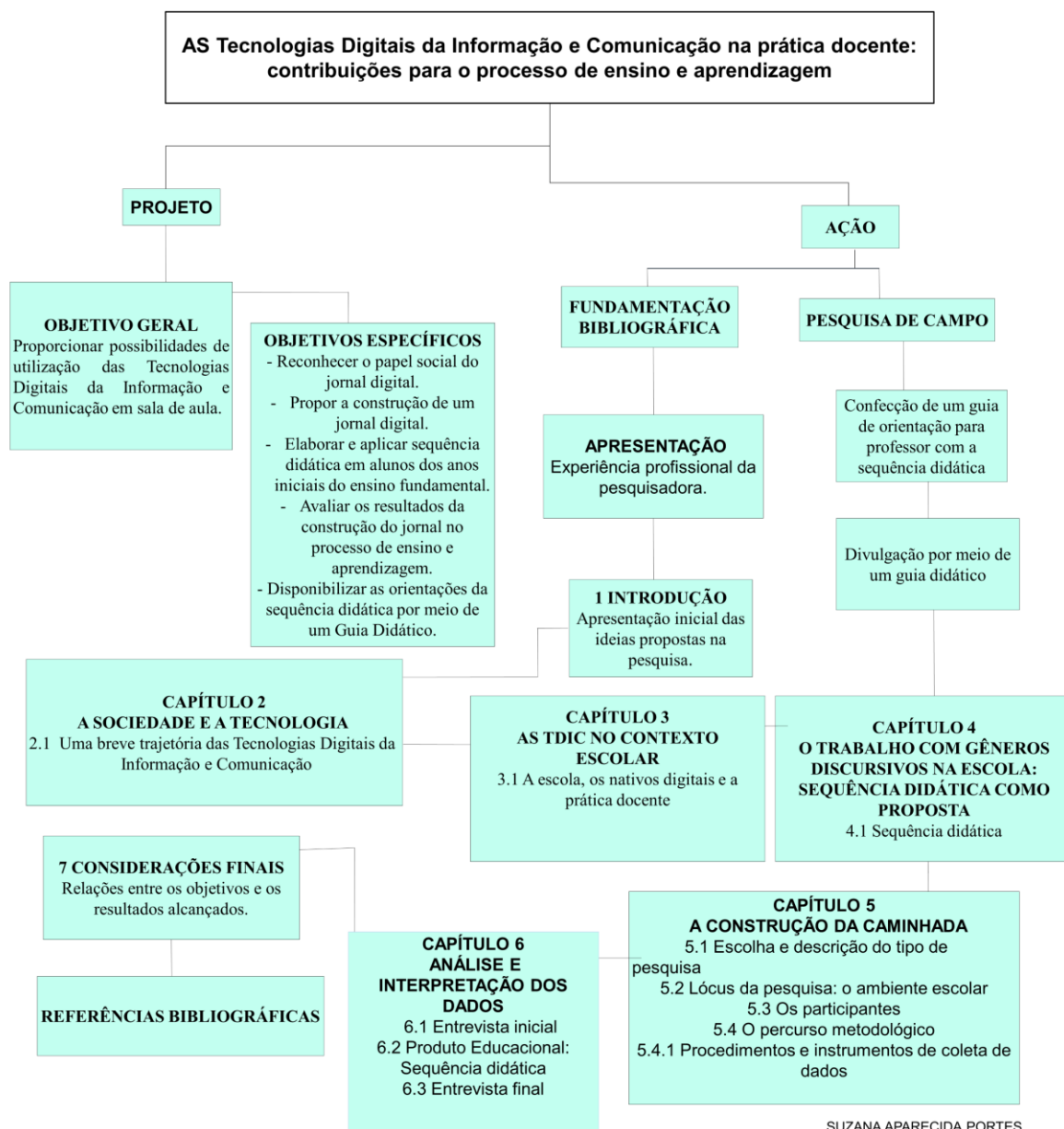
Fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lençóis Paulista, SP \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

## APÊNDICE D- MAPA CONCEITUAL

PROCESSO DE PESQUISA – MESTRADO PROFISSIONAL EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



**APÊNDICE E- SEQUENCIA DIDÁTICA****SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO  
DE UM JORNAL DIGITAL****GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES**

Esse material é produto educacional da Dissertação: “As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP/ Bauru – SP, sob orientação da Profa. Dra. Tháís Cristina Rodrigues Tezani.

**Suzana Aparecida Portes**

**Bauru – 2017**

Portes, Suzana Aparecida

Sequência Didática: Produção de um jornal digital/Suzana Aparecida  
Portes, 2017.  
25 f. : il.

Orientadora: Thais Cristina Rodrigues Tezani

Produto educacional elaborado como parte das exigências do  
Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica da Faculdade  
de Ciências, UNESP, Bauru.

1. Nativos digitais. 2. Tecnologias Digitais da Informação e  
Comunicação. 3. Sequência didática. 4. Processos de ensino e  
aprendizagem. I Universidade Estadual Paulista. Faculdade de  
Ciências. II Título.

**Realização Universidade Estadual Paulista**  
**Faculdade de Ciências**

Programa de Pós-Graduação em Docência para  
Educação Básica

**Supervisão Geral**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thaís Cristina Rodrigues Tezani

**Elaboração**

Suzana Aparecida Portes

**Ilustrações**

Pixabay

## Apresentação

Caros docentes, com muita satisfação apresentamos em cumprimento aos requisitos do Programa de Pós- Graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências- Campus de Bauru este material, que foi elaborado e vinculado a pesquisa da Dissertação intitulada “As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na prática docente: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem”.

O presente material tem a finalidade de guiar o professor e outros colaboradores na aplicação prática da sequência didática na criação de um jornal digital, por meio do uso de TDIC em ambiente escolar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente aos alunos do 4º ano. Todavia, o professor poderá fazer suas adequações, adaptando a sequência didática de acordo com a realidade e necessidades de seus educandos.

Objetivamos, neste trabalho, proporcionar ao aluno, dito nativo digital, a motivação de participar de um projeto vivo e interativo, no qual a sua participação será vista como primordial e paralelamente a isso a integração de professores com essa nova plataforma de trabalho. O projeto é desta forma, empolgante e atraente tanto para os alunos quanto para os professores que se desafiarem a executá-lo.

Esperamos que tirem o máximo de proveito!

Suzana Portes



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA- APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	11
3. PRIMEIRA PRODUÇÃO.....	14
4. MÓDULO I.....	16
5. MÓDULO II.....	18
6. MÓDULO III.....	20
7. MÓDULO IV.....	21
8. PRODUÇÃO FINAL.....	23
9. REFERÊNCIAS.....	24

## Introdução

Atualmente na denominada sociedade tecnológica conectada em redes, novas maneiras de pensar, de agir e de comunicar-se estão fazendo parte de nossas vidas, são inúmeras as formas de adquirir conhecimento, bem como são diversas as ferramentas que propiciam essa aquisição.

É sabido que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação estão presentes no nosso cotidiano e que a utilizamos como meio de comunicação, de informação e também como forma de entretenimento. No entanto, essas ferramentas podem ser usadas para somar, trocar experiências, produzir histórias e também conhecimento na educação.

De acordo com Almeida (2011, p.4):

Entendemos que as TDIC na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens.

Neste contexto, as TIDC vieram acrescentar à educação, formas mais agradáveis, dinâmicas e até mesmo atrativas para trabalhar, entretanto, é necessário planejamento adequado e que o uso das tecnologias favoreça o processo de ensino e aprendizagem. De fato, esse é um dos grandes desafios de utilizar as TDIC nas aulas, é imprescindível fazer com que as tecnologias realmente melhorem a qualidade do ensino e não se tornem apenas recursos obsoletos e sem adequação ao currículo e sim que enriqueça o processo de ensinar e aprender.

Com a utilização cada vez mais constante das TIDC na educação e impreterivelmente no âmbito escolar, almeja-se que os alunos adquiram mais autonomia em relação as suas próprias aprendizagens, independentemente de horário ou local em que estejam.

No entanto, um dos grandes desafios dos educadores é compreender que as TDIC são apenas ferramentas e que se usadas sem planejamento pedagógico não surtarão nenhum resultado na aprendizagem dos educandos, inúmeras são as possibilidades de integração das tecnologias como aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, a tecnologia por si só não traz bons resultados, o que necessita é de profissionais dispostos a utilizá-las de forma efetiva e que motivem seus alunos a serem proativos, que aprendam ativamente, que saibam interagir e tomem iniciativas.



Confirmando que, as TDIC contribuem para uma melhor postura na prática docente dos professores: Moran (2000, p.50) afirma que:

É preciso educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. Quando a criança chega à escola os processos fundamentais de aprendizagens já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las de forma mais abrangente possível.

Sendo assim, compete ao professor, fazer uso das TDIC de maneira eficaz, e com planejamento adequado, tornando as aulas mais atrativas e proporcionando momentos de troca de experiências, sendo assim a inclusão das tecnologias em sala de aula quando bem planejadas, ajuda a aumentar a comunicação entre professores e alunos, resultando em um ensino de melhor qualidade.



# SEQUÊNCIA DIDÁTICA

## APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

### Objetivos:

- Incentivar o aluno a conhecer o jornal.
- Apresentar as estruturas dos textos jornalísticos.
- Conhecer a função do jornal.
- Explicar o papel do jornal.
- Apresentar os possíveis conteúdos dessa esfera.

### Atividade 1

Duração: 2 horas

Apresente a sequência didática a ser desenvolvida com a turma, explanando as atividades abrangentes na produção do jornal digital.

Realize roda da conversa com alunos para averiguar o que sabem sobre jornal.

## Segue algumas sugestões de perguntas

Vocês sabem o que é jornal?

Já leram um jornal?

Para que serve o jornal?

Que tipo de informação traz o jornal?

Vocês acham o jornal importante? Por quê?

Conhecem os jornais da cidade?

Conhecem jornal digital?

Já leram uma notícia na internet?

### Atividade 2

Duração: 2 horas

Discuta sobre a importância do jornal.

Apresente diversos tipos de jornal. Impressos e digitais.

### Atividade 3

Duração: 2 horas

Discuta sobre as semelhanças e diferenças e as diversas possibilidades da elaboração de um jornal.





## PRIMEIRA PRODUÇÃO

### Objetivos:

Observar o que o aluno sabe sobre como produzir um jornal impresso. Para a partir daí elaborar um plano de ação para sanar as dificuldades.

### Atividade 1

Duração: 2 horas

Disponibilize no centro da sala uma mesa com diversos exemplares de jornal e oriente as duplas para retirarem um exemplar.

Oriente as duplas para realizarem leituras de três notícias e separar uma para reescrita.

Após leitura peçam para os alunos produzirem uma reescrita de uma notícia jornalística pode ser realizado em dupla.

## Atividade 2

Duração: 2 horas

Avaliação do grupo, após reescrita das duplas solicite a socialização das reescritas e peça para que comparem com a notícia original.



## MÓDULO I

### **Objetivos:**

Conhecer o gênero notícia jornalística- política.

Aprender a fazer busca na internet.

Desenvolver uma notícia jornalística- política.

Socializar as notícias.

### **Atividade 1**

Duração: 2 horas

Propicie momentos de pesquisa na internet em sites de notícias sobre política.

Disponibilize jornais impressos num canto da sala.

### **Atividade 2**

Duração: 2 horas

Peça ao aluno para escolher duas notícias relacionada a política para realizar a leitura, pode ser tanto no jornal impresso quanto no digital. Separe as duplas e solicite a criação de uma notícia sobre política.

### **Atividade 3**

Duração: 2 horas

Avaliação do grupo, após reescrita das duplas solicite a socialização das reescritas e peça para que comparem com a notícia original.

## MÓDULO II

### Objetivos:

Conhecer o caderno sobre cultura/entretenimento.

Desenvolver um texto sobre temática.

Aprender a fazer busca na internet.

Aprender a inserir imagens.

Digitar a notícia no computador.

Aprender a salvar o texto digitado.

### Atividade 1

Duração: 2 horas

Proporcione momentos de pesquisa na internet em sites de notícias para conhecerem os cadernos de entretenimento/cultura.

## Atividade 2

Duração: 2 horas

Elaboração de uma notícia sobre cultura/entretenimento.

Apresente o editor de texto para os alunos e peça para que digitem e salvem a notícia.



## MÓDULO III

### Objetivos:

Criar com a sala um caderno com notícias de acontecimentos/atividades realizadas na escola. Sugestão para o nome do caderno: Acontecimentos da semana.

### Atividade 1

Duração: 1 hora

Solicite aos alunos que elaborem notícias a partir dos acontecimentos ou atividades realizadas na escola.

Organize-os para que registrem por meio de fotos os fatos ocorridos.

## MÓDULO IV

### Objetivos:

Criar jornal digital no wix

Sugestão: <http://pt.wix.com/>

Para a exposição das notícias criadas pelos alunos escolhemos uma plataforma de alojamento de site gratuito. Além de gratuita a plataforma oferece diversos *templates* de sites para serem criados, não sendo necessário conhecimento específico de programação para criação do site.

### Atividade 1

Duração: 1 hora

Escolha com os alunos algum profissional da escola ou da comunidade para realizar uma entrevista.

Elabore com os alunos um roteiro de entrevista.



### Atividade 2

Duração: 1 hora

Façam a entrevista com o profissional escolhido e utilize um celular para gravação.

### Atividade 3

Duração: 1 hora

Organize as duplas para tirar fotos e realizar filmagens de atividades realizadas na escola.



## PRODUÇÃO FINAL

Após a escolha do nome do jornal, organize os materiais desenvolvidos e crie um site para disponibilização das notícias online. A quantidade de cadernos do jornal ficará a critério da sala.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum (PUCSP)**. , v.7, p.1 - 19, 2011. Disponível em:<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002>

LEITE, L. S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, W. (Org.); AMORA, D. et.al. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MORAN, J. M. et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013